



*Para todos...*

*...Anno IV... N.º 205*

*PREÇO 1.000 Rs.*

*Charles Ray.*

# O Theatro São José

## e sua nova installação

Merece applausos a iniciativa dos directores da Empresa Paschoal Segreto, fazendo passar por completa reforma o tradicional e querido theatro da Praça Tiradentes, o São José — Installado como está, o Theatro São José vae ser um dos pontos de reunião da sociedade carioca. Demais, o tradicional São José pouco alterou o seu elenco, de sorte que ali ainda vamos encontrar, como astro de primeira grande-

za o notavel e conhecido actor patricio Alfredo Silva.

A conhecida empresa de diversões construiu um theatro digno da melhor capital do mundo. O mobiliario, artistico e custoso, está positivamente á altura do conforto que se observa em todas as dependencias do novo theatro. A abertura verificou-se com a revista de Raul Pederneiras *Vamos pintar o sete!*, musicada pelo maestro dr. Assis Pacheco.



*A magestosa fachada do Theatro São José, á Praça Tiradentes*



*Aspecto da inauguração do busto do saudoso Paschoal Segreto, vendo-se, entre os presentes, os Srs. João e Dr. Domingos Segreto, directores da Empresa Paschoal Segreto*



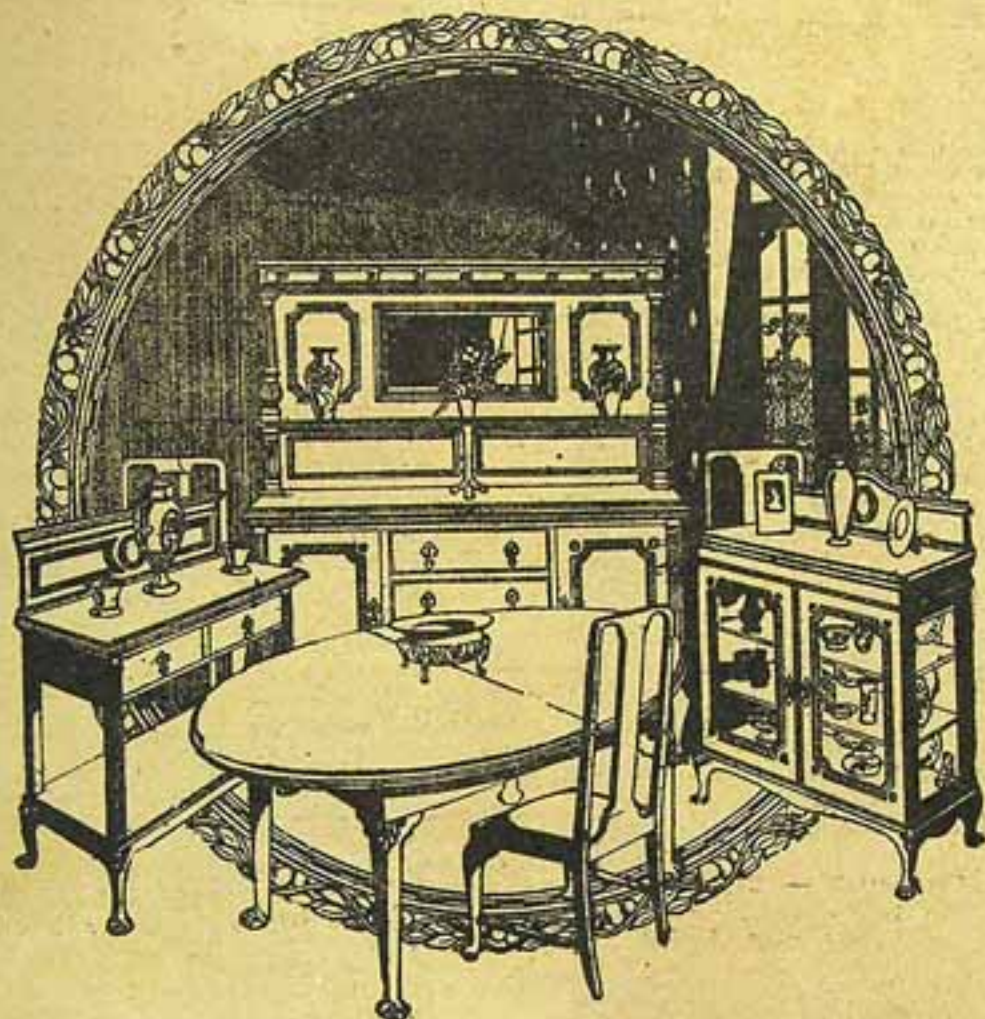
*A ampla e confortavel platêa do Theatro São José, vendo-se ao fundo o lindo panno de frente do palco*

*Dar a todos...*

LONDRES  
PARIS

**MAPPIN STORES**  
*SOCIETY OF FURNITURE MERCHANTS*

SÃO PAULO  
SANTOS



## MOVEIS QUE NÃO SE CONFUNDEM !

Quando V. Ex. compra moveis de Mappin Stores V. Ex. não paga mais do que em qualquer outra casa, mas obtem aquella distincção que se nota nos moveis inglezes, que é o resultado da reunião de mais de 400 annos de experiencia.

E' por esse motivo que os nossos moveis constituem uma verdadeira especialidade, não se confundindo com outros de fabricação barata e apresada que se encontram a cada passo — que aliás são vendidos por preços não avantajados aos nossos.

**MAPPIN STORES** — Filial  
Rua Senador Vergueiro, 147--Rio de Janeiro



# Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 104, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável afiluação de cartas para esta seção, muitos aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores e, ao mesmo tempo, lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que, mensalmente, publicamos; isso evita-lhes a muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazerem. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exibidos com um título passarem com outros nos Estados.

MILIE. X. (Pelotas) — Todos tres com a Famous Players. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

WALTER (Rio) — Não ha duvida, mas só de raro em raro. E quando apparece qualquer coisa boa, somos os primeiros a elogiar-a. Nunca olhamos para a nacionalidade e sim para as qualidades de um film.

BABY DANIEL (Barbacena) — E' solteira, cabellos e olhos pretos.

SALLY (Rio) — Los Angeles, Calif. é o maior centro, si bem que existam estúdios em Nova York, Chicago, etc. Antonio Rolando está na California, trabalhando actualmente para a Universal, com 300 dollars por semana e cinco mezes de contrato. A' noite dança no "Ambassador Hotel", grupo da Gerham's Follies De Syn de Conde não sabemos.

BELDROEGA (Santos) — Casada, 33 annos e elle solteiro, 44 annos. Já não está no cinema.

BALTHAZAR (Porto Alegre) — Correu em tempos esse boato, mas depois foi desmentido. 2º. Não sabemos. 3º. Pode ser. 4º. Não temos.

VERA VIOLA (Ribeirão Preto) — Não sabemos ainda quando, mas é de prever que só depois de Abril de 1923.

RAPIDO (S. Paulo) — 1º. 21; 2º. 23; 3º. 37 annos; 4º. Não trabalha ha muito para o cinema.

CARCAMANO (Lorena) — Não conhecemos.

REDONDO (Rochedo) — Não sabemos. Directamente será mais conveniente. 25 cents., ouro americano. Não.

RICARDO SEVERO (Rio) — Não nos espanta. Não foi a primeira nem será a ultima. Mas que nos importa se a todos podemos responder com vantagem?

LALA' (Bahia) — Já passou por aqui e não fez lá grande successo. Mais as vozes que as moças.

LUIZ SANTOS (Pirapora) — 1º. Em

1918. 2º. Não é certo. 3º. Em Buenos Aires, sim. Aqui não.

E. T. C. (Curvello) — E' solteira, loira, 23 annos, 1,62 de altura, 57 kilos de peso. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

CARLITO MO'R (Belem) — Não passamos por aqui ha mais de dois annos. E' dos mais velhos.

SOUZA & SOUZA (Manãos) — Não sabemos. Em geral, duas cópias.

INDALECIO (Nichteroy) — Austriaca.

PIROLITO (Rio) — Agora é difficil; no verão os programma habitualmente en-fraquecem.

OPERADOR N. 24 (Rio) — Não gostamos; ali tem a razão.

LELE'O (Rio) — 1º. Com a Paramount; 2º. O elenco da Fox é o que apparece nas fitas que vê no Pathé. 3º. Com a Metro; 4º. Deixou a scena nuda. 5º. Fran-ciez de nascimento, mas trabalha nos Estados Unidos, ha muito tempo.

BEBE DO DANIEL (Nichteroy) — Ainda ha varios filmes dessa marca, que por aqui não passaram.

CALDEIRA JUNIOR (Bello Horizonte) — Bom, bom mesmo, não. Bom em parte. Não foi extra como disse, mas sim de programação commum. Nisso nunca nos mettemos.

CEREJINHA (Rio) — Não podemos afirmar, mas é provavel.

BELLEZINHA (Victoria) — Até o fim do anno, provavelmente.

SABIA'CYCA (Fortaleza) — Bebê Daniels, Wanda Hawley, Alice Brady, Justine Johnstone, Mary Miles Minter, Constance Binney, May McAvoy. Não ha de que.

☆☆☆

## DIRECCÃO DE ARTISTAS

Rodolph Valentino, Gloria Swanson, Charles Meredith, Jack Mower, May MacAvoy, Agnes Ayres, Dorothy Dalton, Conrad Nagel, Betty Compson, Wallace Reid, Leatrice Joy, Harrison Ford, Thomas Meighan, Lois Wilson, Jack Holt, Lila Lee, Bert Lytell, Mary Miles Minter, Tom Moore, Raymond Hatton, Milton Sills, James Kirkwood, e Bebê Daniels — Lasky

Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Pearl White, George B. Seitz, e Charles Hutchinson — Pathé Exchange, 25 West Forty-fifth Street, New York City. Elaine Hammerstein, Norma e Constance Talmadge, Jackie Coogan, Dorothy Phillips e Niles Welch — United Studios, Hollywood, California.

Lilian Gish, Carol Dempster e Virginia Magne — Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Colleen Moore, Antonio Moreno, Claire Windsor, Claude Gillingwater, House Peters, Pauline Starke, Rosemary Theby, Richard Dix, Gareth Hughes, Mae Busch, Helene Chadwick, Gaston Glass, e Malcolm MacGregor — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Viola Dana, Billie Dove, Blanche Sweet, Clara Kimball Young, Barbara La Marr, John Bowers e Elliott Dexter — Metro Studios, Hollywood, California.

Tom Mix, Bessie Love, Ruth Renick, Doris Pawn, Shirley Mason, Estelle Taylor, Charles Jones, Helen Ferguson, William Russell, Dustin e William Farnum, Barbra Bedford, John Gilbert e Patsy Ruth Miller — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Ethel Clayton, Helen Jerome Eddy, Cullen Landis, Harry Carey, Jane e Eva Novak e Johnny Walker — R-C Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California.

Marion Davies, Alma Rubens, Lew Cody, e Seena Owen — Cosmopolitan Productions, One Hundred and Twenty-seventh Street and Second Avenue, New York City.

Virginia Valli, Reginald Denny, Mary Plübin, Eric Von Stroheim, Maude George, Lon Chaney, Gladys Walton, Baby Peggy, Art Acord, Hoot Gibson, Herbert Rawlinson e Priscilla Dean, Universal Studios, Universal City, California.

Alice Calhoun, Corinne Griffith, Earle Williams, William Duncan, Larry Semon e Edith Johnson — Vitagraph Studios, Talmadge Avenue, Hollywood, California. Ruth Roland, Harold Lloyd, Mildred Davis e Marie Mosquini — Hal Roach Studios, Culver City, California.

Douglas Fairbanks, Mary Pickford, e Jack Pickford — Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California.

## PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS  
Um anno (Serie de 52 ns.) 48\$000  
" semestral (26 ns.) 25\$000  
Estrangeiro 60\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 de mez em que forem tomadas e só serão accelladas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida a Sociedade ANONYMA O MALHO — Rua do Ouvidor, 104. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephone: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado, Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.



# @ film da semana



Que bom seria se toda a cidade fosse ver o "Dr. Mabuse", film alemão da Decca Bioscop...

Assim, talvez ninguém mais se iludisse com certos moldes de propaganda que a estupidez ou a inconsciência andam por ali criando.

Que bom seria...

Mas não. Infelizmente toda a cidade não cabe nos salões do Palais. O "Dr. Mabuse", por isso, porque tem de correr outros pontos onde possa ser visto pela nossa gente, em parcellas, não terá o julgamento que desejávamos.

Os primeiros que viram correrão a avisar os outros e o "Dr. Mabuse" chegará a lugares onde bem poucos, inexperientes ou teimosos, esperarão pela sua novidade já tão conhecida e tão mais inteligentemente explorada à luz da rampa, pelos Fregolés de todos os tempos.

Então nada mais restará do "Dr. Ma-

buse", senão a pobreza dos ambientes em que vive a sua massadora história, as vezes impressionante, é verdade, mas tão inverosímil, que logo o ridículo nos começa a provocar o riso. E, no final, o grande film, a melhor produção cinematográfica de 1922, parecerá a todo o mundo, um film common, um film como tantos que habitualmente admiramos em produções de outras procedências.

Sómente delles nos lembraremos, talvez, pela figura de Gertrudes Welker, a encantadora condessa que o destino transformou na inactiva.

Entretanto, o "Dr. Mabuse" teve sorte. Sua xaropada chegou quando outra droga melhor não havia para servir o cliente da cinema.

Sim, o *habitué* dos nossos cinemas não teve na semana que registramos nenhum film que pudesse recomendar.

A programação do Avenida, infeliz

com os films "A mão armada", por Dorothy Dalton e "A joia da Duquesa", por Betty Compson, velhissimas historias em velhissimos panoramas, não interessou.

Assim também o Pathé com programas fracos. O Rialto cediendo o publico com produções da Neutral e depois com o film de Priscilla Dean "Mel silvestre" cujo final não abona a Universal.

O Parisiense também fraquissimo. O Central impingindo seus salvados de incendio como aconteceu com o film de Waldemar Psilander...

Finalmente, só no Odeon apparecem um film que podia despertar applausos — "Amor, odio e mulher", por Grace Davison.

Este agradou francamente. Moderno, elegante, sem nenhuma pretensão a obra classica da arte cinematographica, teve também bastante publico, tomando os seus salões.

OPERADOR N. 3.

## COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 6 A 12 DE NOVEMBRO DE 1922

| MARCA          | CINEMA     | TITULO DO FILM                                | PRINCIPAES INTERPRETES                                                      | DATA | CLASS |
|----------------|------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------|-------|
| Arrow          | Odeon      | Amor, odio e mulher (Love, Hate, and a Woman) | Grace Davison                                                               | 1921 | 6     |
| Paramount      | Avenida    | A' mão armada (The Crimson Challenge)         | Dorothy Dalton                                                              | 1922 | 5     |
| Fox            | Pathé      | O poder da vontade (A Self Made Man)          | William Russell                                                             | 1922 | 4     |
| Pro. Argentina | Central    | O remanso (El Remanso)                        | Angelita Olivella                                                           | 1921 | 5     |
| Goldwyn        | Parisiense | Questão de preço (The Highest Bidder)         | Madge Kennedy                                                               | 1920 | 5     |
| Neutral        | Rialto     | Grito de consciencia                          | Esther Carena                                                               | ?    | 3     |
| King-film      | Palais     | Politica                                      | (*)                                                                         | ?    | 3     |
| Paramount      | Avenida    | A joia da duquesa (The Green Temptation)      | Betty Compson e Theodoro Kosloff                                            | 1922 | 5     |
| Fox            | Pathé      | Silencio perdoavel                            | Dustin Parnum e Maurice Flynn                                               | 1922 | 4     |
| Realart        | Parisiense | Quanto vale a belleza (Her Winning Way)       | Mary Miles Minter                                                           | 1921 | 5     |
| Universal      | Rialto     | Mel silvestre (Wild Honey)                    | Priscilla Dean                                                              | 1922 | 5     |
| Nordisk        | Central    | Amor de um principe                           | Waldemar Psilander                                                          | ?    | 3     |
| Decca          | Palais     | Dr. Mabuse                                    | Rudolf Rogge, Alfred Abel, Paul Richter, Gertrudes Welker, Aud Egede Nissen | 1922 | 5     |

Alice Terry, Rex Ingram, e Ramon Navarro — Metro Studios, West Sixty-first Street, New York City.

Richard Barthelmess e Dorothy Gish — Inspiration Pictures, 565 Fifth Avenue, New York City.

\*\*\*

### O MEU PEOR EMPREGO E COMO CONSEGUI UM MELHOR

Por Agnes Ayres, "estrella" da Paramount.

Uma das occupaões que tive no principio de minha carreira e que sobretudo eu detestava, era "posar" para artistas commerciaes em Nova York, a 35 centavos por hora. Porém, isso era melhor do que nada e por tres mezes já, naquella

tempo, eu vivia afflicta, sem trabalho de especie alguma.

Aquellas tres mezes foram os mais longos, os mais tetricos de minha vida e o meu trabalho, quando finalmente o consegui, me era detestavel e massante. "Posar" sem se mover por vinte e cinco minutos a fio, não é brincadeira, para quem não está acostumada e não tão pouco para os que já têm alguma habilitação.

Felizmente a sorte me sorriu. Logo depois eu conseguia um contrato com a Powell-Mutual, desempenhando um papel de certa importancia em "Mrs. Falfame", em companhia de Nance O'Neil. E passei, em seguida, para a Vitagraph, onde a minha sorte se tornava cada dia melhor. Não gosto muito de insistir sobre aquelle periodo da minha carreira e tenho tenção de nunca mais "posar" para artistas commerciaes, que é uma das mais tediosas occupaões desta vida.

"The night Rose", o film da Goldwyn que havia sido prohibido pela censura federal norte-americana, passou agora por um outro julgamento e com certas modificações foi permitida a sua exhibição. Intitula-se agora "Voices of the City".

\*\*\*

Rex Ingram, o grande director da Metro, descobriu qualidades artisticas em Kameela Leona, um joven escultor, nascido nas ilhas Hawii, que até os dezeseite annos não usou um par de botinas.

Kameela é já nosso conhecido; elle tinha um pequeno papel em "Porta do Paraiso", o film da Paramount, passando ha pouco na tela do Avenida.

\*\*\*

Ernst Lieff, que até aqui tem produzido em Franca, acaba de adquirir um grande studio nos subúrbios de Munich, para onde vae transferir os trabalhos de sua empresa cinematographica.

# That's worth While waiting for

FOX-TROT

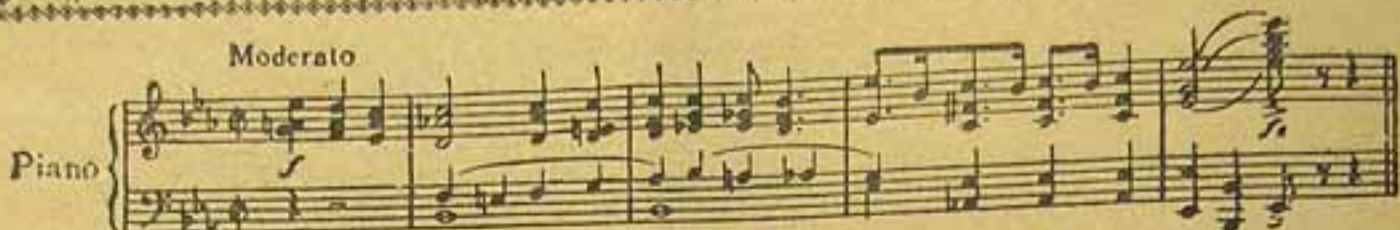
HARRY RUBY

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás, danças, etc. Rua Tavares Bastos, 8—Telep. Belca Mar 219

Moderato

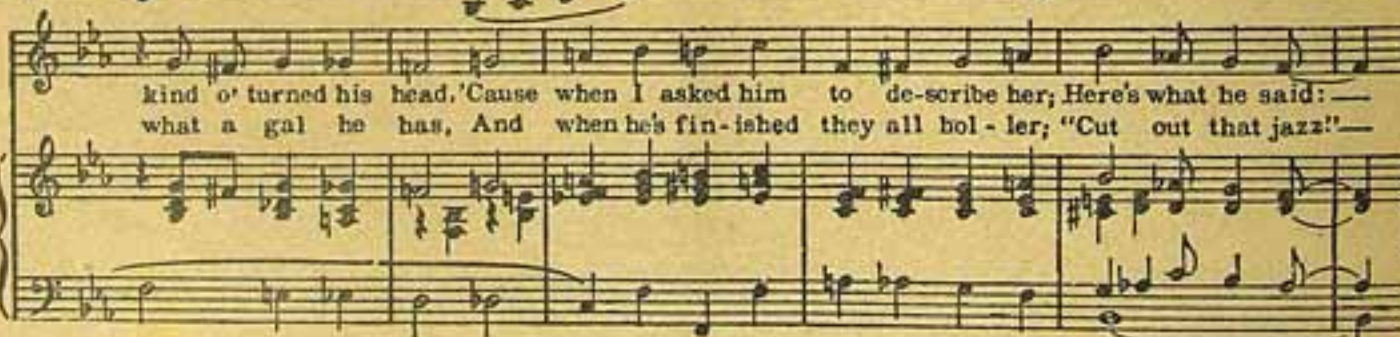
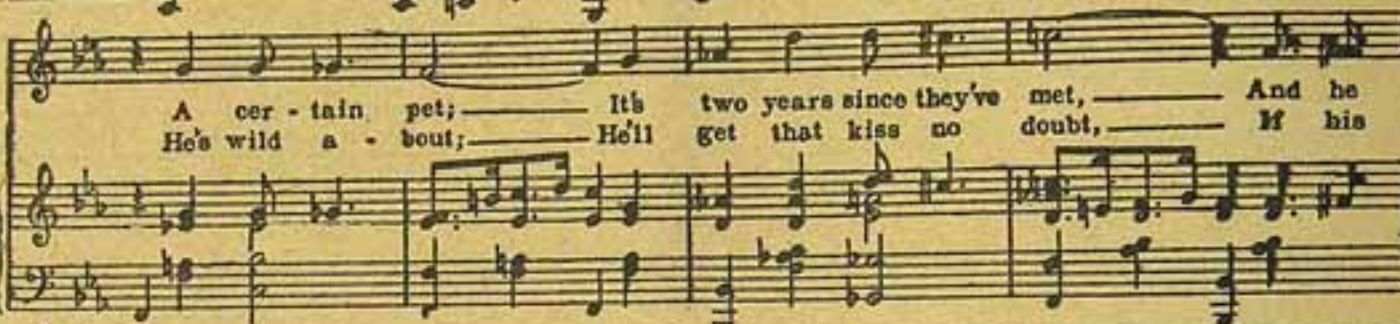
Piano



Voice



Till Ready



Chorus



kind of a kiss,— That's worth while wait-ing for;— She's al-ways bash-ful and shy,—

—But when you whis-per "good bye;"— She puts that 'prom-is-ing look'— in her

eye, that's worth while wait-ing for; She's got that won-der-ful smile— The smile that

you a-dore;— She let's you squeeze her a white,— Then makes you beg for more;—

She's got the kind of pet-ting—the kind that's worth while get-ting,— And what's worth

get-ting is worth while wait-ing for.— She's just the fo..

D.S.

**LEITURA PARA TODOS**

Magazine mensal ilustrado, acha-se a venda o 39º numero do corrente mes com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$300; nos Estados: 1\$700.

# Graphologia

## AVISO

Temos inutilizada inúmeras cartas, umas escritas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escritas a lápis.

Fazemos este aviso para que os consilientes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escritos: a tinta, legivelmente assignados e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

**FLAVIO TULLIO (S. Paulo)** — Põe-se a afirmar que é um senhor muito econômico, portador de excelentes qualidades para a conquista do milhão. A própria validade de que é dotado não trepida em reabater, quando isso for necessário aos seus interesses. Entretanto, tem o espirito independente, ativo e até com pruridos oposicionistas. Veja só que sacrificia quando tiver de se humilhar!...

Também é inegável um alto idealismo que o vivifica, assim como um admirável senso estético.

Mas tudo isso se subordina à paixão pela pecúnia, que torna um mytho a bondade cardinal.

**ERYTHREA (Lages)** — Não é possível determinar o seu caracter sendo por tentativas, tal a disparidade e o antagonismo dos traços. No meio desse cipal labrega-se a mulher fútil, de grandes planos vazios de senso, a proclamarem uma audácia desorientada. O seu espirito mostra accessos e colapsos, um desassossego continuo, de metter d'ó, se ao mesmo tempo se não notasse uma validade impetiva e um egoismo feroz. A bem dizer não se sabe quando é natural o seu estado, tal a confusão reinante no espelho graphico. Todavia, predomina a inquietação. Ha indícios de melhorar com a idade ou mudança de estado social.

**HERMANDO CORTEZ (Araguary)** — Nesta secção não nos podemos alargar muito, por falta de espaço. Notamos em sua graphia os característicos de um espirito muito activo, um tanto falho de orientação certa, a não ser para a conquista do bem estar material. Não é, porém, um ambicioso vulgar. Tem linha espiritual que o distingue do common. E' porém, desconfiado e sujeito a accessos coléricos. Vontade poderosa, constante e pertinaz na defesa de seus interesses. Mixto de egoismo e bondade. Egoista em dinheiro e em amor... Intelligencia vivaz, apprehendendo facilmente as coisas mais difficéis. Um traço destoante é a relativa imponderação espiritual.

**JACQUELINE (Araguary)** — Uma vaidadesinha faz com que se veja sempre

envolvida num clarão de gloria. Para illusão!

E' certo que possui bastante intelligencia e um espirito vivaz. E é certo igualmente que não sabe recuar ante quaisquer adversidades, parecendo mesmo que as desafia; mas isso não tem a importancia que pensa, nem também o facto de sonhar muito... acordada.

Falta-lhe a força de iniciativa com que poderia conquistar a sympathia dos fortes, e a força da bondade com que conquistaria o coração dos fracos.

**RAMIREZ (São Paulo)** — Quando está entre amigos deve ser delicioso, pela sua expansibilidade amavel. Mas quando entre estranhos, manifesta-se de uma desconfiança atroz. E' de muita ingenuidade nos



**BAICURU**

ELIXIR PURAMENTE VEGETAL

ANEMIA CHLOROSE FRAQUEZA PULMONAR E NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS

EM TODAS AS PHARMACIAS E LIO

**LABORATORIO GOULART**

CAIXA POSTAL 99, RIO GRANDE

casos do coração e frequentemente acredita nas grandes paixões pela sua pessoa... Tem a vontade claudicante dos accomodatícios e trepida sempre ante os dilemmas da vida real. Mas tem muita sorte e com isso se contenta.

**MARY PICKFORD (Netheroy)** — Quer saber que é o seu caracter? A' porte a presumpção não é má. Suas tendências? Pois, não! São mais para o materialismo. Seus vícios? Vamos lá! Tem o de se julgar melhor que as outras. Suas qualidades? Ponderação de espirito para negócios e frieza de coração.

Quer mais algumas coisas? Aqui tem a vontade ambiciosa mas sem pertinacia.

**LILA LEE (Netheroy)** — E' menos feia que sua irmã... Pickford. Tem mais idealismo, mais vibração espiritual. Mas os seus instinctos sensuais são mais fortes. Seu coração é menos indifferente ao infortunio alheio e ao amor. Sua vontade é mais modesta. Sua intelligencia é menos inculta. Não é tão pretenciosa mas tem mais gosto artistico.

**PAN WLODYJOWSKI (Rio)** — Ha na sua graphia, indício de uma personalidade forte, mais pela habilidade, que pela força do querer. E' certo que tem ambição e que o seu sonho dorado é... outro; mas conta mais com a sorte que com o trabalho para obter o que deseja. Por isso não cessa de idealizar coisas e sonhar com imprevistos. O seu coração é muito bondoso, cheio de philantropia. Tem também um traço notável: o da luxuria. E' forte embora não permanente.

**DUDO MARCONDES (São Paulo)** — Natureza altiva e caprichosa, de espirito frio e um tanto inclinado à opposição. Parece ter muita generosidade. Pelo menos, o coração indica isso mas sem analysados os traços descolhe-se um fundo egoismo, um desejo immenso de querer tudo para si. Não ha duvida, porém, de que a apparencia ilude muito. Sua vontade é um tanto audaciosa, mas tem grandes qualidades de firmeza. Tem um excellentissimo senso esthetico, que uma vez educado, se tornará muito notavel.

**ARGUS (Ouro Fino)** — Faz bem não acreditando muito. Entretanto, ouça: A sua letra denuncia um espirito vibrante, expansivo, mas muito perplexo. Não perde nada, como sentinella de seus interesses de qualquer ordem. O seu traço é delicado, mas tem por isso a perda em sentimentalismo. Nos momentos precisos age com decisão e até com alguma rudeza. Sua vontade é poderosa, pela extensão dos desejos, e sabe ter constancia, mormente em se tratando de conquistas amorosas — o que, aliás, raras vezes lhe acontece. Tem um certo pensar para a colera, não obstante a liberdade do seu trato. O coração é generoso.

**ROSA GAUCHA (Rio)** — Muita validade intima. E' uma convencida — como se diz por ali. Mas o seu espirito tem uma grande ingenuidade e é muito expansivo. Sinceridade é que não ha. O seu coração é fechado, profundamente egoista. Desse conjunto de traços resulta um ser variavel, característico, de vontade fragil e negaceante.

**ROBERTO DO DIABO (São Paulo)** — Hirto de espirito e coração, tem assim uns ares de muniia moral... Todo o seu pensamento parece estar voltado para si mesmo, num gozo d'auto-apreço ás bellas qualidades que julga ter.

Em torno disso apenas se exterioriza a sua ambição pelo dinheiro que é verdadeiramente notavel.

## IMPORTANTE



O grande estabelecimento de calçados recentemente inaugurado sob o nome de CASA BOSTON, oferece a titulo exclusivo de reclame, á elite carioca, sapatos LUIZ XV, artigo fino, em typos os mais modernos, desde 25\$000, e para homem desde 22\$.

**RUA DA CARIOCA, 42**  
TELEPHONE CENTRAL 6154



Para todos...



A mais arraigada preocupação feminina é a de ter uma cutis branca, delicada e sedosa, anhelos que se explica porque a cutis constitue o principal factor da belleza do rosto.

Porém, todas as senhoras devem saber que não basta só o desejo mas que é necessario por em pratica os meios para conseguir tal proposito.

O systema mais recommendavel, efficaz e seguro para obter uma bella cutis consiste simplesmente em applicar-se todos os dias uma discreta capa de

## Pó de Arroz Mendel

cuja acção maravilhosa communica á pelle do rosto essa exquisita suavidade, delicadeza e alvura, que constitue o maior encanto feminino.

Importante: o Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar.

O seu uso não requer o emprego de cremes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca cor, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (creme) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias.

Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar.

Tel. C. 2741 — RIO DE JANEIRO

Deposito em São Paulo: — RUA BARÃO DE ITAPETININGA n. 50

*Aquella que é feia, tendo podido evitar a fealdade, commetteu um feio peccado. A belleza deve conservar-se muito além da primeira juventude...*

*Quando a luz dos  
tocadores  
revela que  
as rugas ap-  
parecem ao  
redor dos  
olhos e que  
o sorriso  
tambem produz rugas nos  
cantos da bocca, POL-  
LAH deve ser usado  
sem demora.*

*A  
palavra  
Envelhe-  
cer*

*é para as senho-  
ras a mais triste  
do dictionario.*

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, communmente denominados "Bellezas profissionais" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegam a convencer-se de ser possível ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, enfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — cores bem definidas — branca — leitosa — morena — matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões — inchações, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O CREME POLLAH, unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.

O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o coupon abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1ª de Março, 151, Sobrado.

PARA TODOS... — Corte este coupon e remetta aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua 1ª de Março, 151, Sob. Rio de Janeiro.

NOME ..  
CIDADE ..  
RUA ..  
ESTADO ..

# Para todos...

ANNO IV  
RIO DE JANEIRO



NUM. 204  
18 — XI — 1922



GUIOMAR NOVAES POSANDO PARA A NOSSA REVISTA

*A grande pianista brasileira, no dia do seu récita, em Araraquara, São Paulo, em companhia de senhoras e senhorinhas daquela cidade.*



# O VELHO PALACIO

... Pois se Deus te deu a graça de imaginar, — imagina... Imagina que a vida seja, em alto, um immenso palacio, cheio de janellas fechadas. Dentro delle, por arazo, a nossa alma acorda e tateando, na escuridão, vai, sem saber, à procura de uma janella. Tudo depende da janella que encontra. Deante de cada uma, ha uma paisagem differente, uma hora differente, uma estação differente... A tua alma encontrou a janella do outono, ao crepusculo, sobre um caminho ermo... Por isso, tens nas mãos a tristeza das folhas quando caem, e nos teus olhos é quasi noite... Por isso, és assim, — Nossa Senhora da Saudade, — como em te chamaria, em voz alta, no outro tempo... (Por-isso, és assim, — meu pobre amor, — como eu te chamo hoje, em voz bem baixa... Não vá alguém escutar...)

ALVARO MOREIRA.



Nos  
cemiterios  
do Rio de  
Janeiro,  
a 2 de  
Novembro.



*Tumuloz adornados, no dia dos Mortos, no cemiterio da Consolação, em São Paulo.*

## O DESEJO MAIOR

Uma das mais teimosas preocupações da humanidade moderna é a photographia em jornaes e revistas: o retrato, espalhado, visto por muita gente, no londe, nos cafés, dentro d' casa... Mulheres, homens, velhos e creanças, todos querem apparecer... Ha quem se mate para realisar, assim, o desejo da vida inteira... Inumeras pessoas só casam para isso... Agóra mesmo, acabo de xer, numa folha diária, o clichê de um cavalheiro, ferido pela esposa, com cinco tiros ferozes. Deitado na maca da Assistencia, elle já tem um dos olhos fechados pela morte; mas, com o outro, ainda aberto, o pobre moribundo fixa, enternecido, um ponto no espelho, posando para o photographo...



## O PAPAGAIO DO SILVERIO

Eu recomendo a todos que tenham cuidado: — nada de papagaios em casa. Além de inconvenientes, são comprometedores.

Citados! talvez não façam por mal, — si são lambetas e intrigantes, é porque facilmente aprendem o que ouvem e depois vão repetindo, sem reflectir, o que decoram.

Minha mulher, a semana passada, foi convidada pela tia Bábá para ir passar uns dias na sua companhia. Tem ella uma vivenda de primeira ordem, com muito arvoredo, muita fructa e marginando o rio. Os banhos lá são uma delicia. Areal extenso e sombrias que attrahem pela frescura, convidando a entregar-se o corpo a uma soneca de papo ao ar.

A tia Bábá insistia lá muito pela presença da sobrinha, e eu, — que trago de olho os dois predios que ella tem, — fiz côro com a velha:

— Vae. Porque não has de ir? Descansas da lida caseira, dás prazer á tua parenta e refrescas o corpo com ar puro e agua crystallina.

Finalmente resolveu-se.

Ficamos em férias: — eu, a criada e o gato.

O papagaio foi. Ella quiz deixal-o, fiz finca-pé e não consenti. De tolo não tenho nada.

Sempre me lembro do que succedeu com um amigo meu, o Silverio, um camarada antigo e collega da mesma repartição.

E, além, de tudo, estava a dar-se commigo as mesmas circumstancias que se tinham dado com elle: — convite da tia, banhos de rio, olho em herança e mais outras coisas miúdas.

A D. Merencia, — esposa do Silverio, — não quiz levar o papagaio — que era o seu encanto, mas ia ser de grande estorvo. Deixou-o aos cuidados da Joanninha, — uma criadilha como se quer, — recommendando que o levasse



Herma de Gonçalves Dias, no Passeio Publico, a 3 deste mez, 38º anniversario da tragica morte do glorioso cantor da raça americana.



1º Tenente Mario Machado Mourity, um dos membros da equipe de tiro que tão brilhantemente representou o Brasil nas olympiadas de Antuerpia, em 1920. Official distincto e valente, sempre se encontrou entre os que se batiam pelos ideaes do Exército e da Nação. Vencedor, em primeiro logar, das provas eliminatorias para o Campeonato de Tiro do Centenario, nelle não pôde tomar parte, impedido pela enfermidade que então o prendia ao leito e que ha poucas semanas o victimou.

à noite para o quarto e tivesse com elle toda a sorte de attentões.

E era digno desse carinho e desse trato. Um pernambucano bizarro, airoso, um verdadeiro janota, de requintada elegancia no seu aprumo asseado. De lingua, então, nem se fala, um deputado verboso não ganhava em rhetorica!



Na Faculdade de Direito, quando ali se realizou a tradicional Festa da Chave.

D. Merencia, quando já se achava no automovel, a brincar, disse ao marido que lhe estava a alcançar a bolsa:

— Vê lá o que fazes, muito juizo...

— Vae descansada, que para não me esquecer... vou dar um nó no lenço.

Deu o nó no lenço, mas desconfio que não ligo mais importancia a isso.

Correram os dias, — vinte ou trinta, — não sei ao certo, — o certo é que D. Merencia voltou. Logo de chegada, correu ao quarto da criada para matar as saudades do seu querido auzente:

— Então, meu louro, como passaste sem a tua senhoria?

O papagaio parece que a desconheceu. Alçou o bico, arripiou as pennas e começou a falar com voz irritada:

— Vá se embora! Me deixe em paz. A senhora pôde chegar e não quero emburros commigo...

D. Merencia empallideceu, recuou espantada e do pasmo passou aos gritos. Chorou, fez escandalo, poz a bocca no mundo e a criada na rua...

Como sempre acontece, as pazes, com o tempo, chegaram, mas foram pazes trombudas. Hoje, traz o marido de redea curta e perdeu a confiança toda que tinha nelle.

Viram? Tenho razão ou não?

Nada, nada, depois deste facto, tenho medo dos papagaios, que me pello...

JOTA Sô.

## A BOA DESCOBERTA

Alfred Capus, que a morte levou, sabia sorrir... Elle inventou uma philosophia encantadora, deante da qual, os acontecimentos mais graves apparecem sem nenhuma importancia... Tudo se arranja sempre... O divulgador mais notavel desse optimismo é o celebre Brignol, conhecido no mundo inteiro, e ao mundo inteiro ensinando que não vale a pena desesperar... E não vale. A propria morte,

depois da descoberta do espiritismo, não infunde já o pavor de antigamente. Por que, nesse caso extremo, o que custava não era morrer; era deixar de viver. Está averiguado, hoje, que se morre, mas que, apezar disso, a vida continua... Foi, por exemplo, o que aconteceu com Alfred Capus, graças a Deus.



*Pina Giona, a encantadora artista de ópereta, agora no Palacio Theatro*

UMA revista inglesa quiz ouvir sobre o segredo da belleza e da longevidade algumas personalidades femininas, artistas theatraes principalmente, admiradas pela resistencia que oppõem á velhice... Lina Cavalieri respondeu, entre centenas de outras. E affirmou que para desafiar os rigores do tempo, é indispensavel mantermo-nos sempre de boa saude. Como é que isto se consegue?... E' necessario ter o animo satisfeito e o coração contente, pois que um e outro dão, em taes condições, um ar feliz ao semblante e uma juventude perpetua.

Espírito tranquillo e alegria. Quem duvidar desta affirmação não tem senão que



*O barytone Armando Saraiva, da Embaixada Artística de Portugal.*

olhar para os espelhos; se for feliz, a sua physionomia terá linhas e expressões agradaveis, os olhos serão brilhantes, as faces bem coloridas.

A tristeza produz o effeito contrario; olhos amortecidos, epiderme amarelada, tendencia para uma velhice prematura. Devemos, portanto, cultivar o physico por meio de opportunos exercicios e o espirito especialmente pela leitura de bons livros.

Em summa, se nos quizermos conservar jovens, bellos e felizes, é necessario que o nosso corpo e a nossa alma estejam sempre saos.



DIÁRIO DE UM FALHO

...Eu já tenho os cabellos vagamente brancos e viajei o mundo e a vida. Agora, diante deste livro que é um dos quarenta e seis livros onde a penna deixou rastros de coisas da minha vida, vem-me, não sei porque, o desejo de amar longe, muito longe, nos sertões de uma terra que eu tive, aquella loura semi-nua da praia, de olhos estranhos de cinza antiga, parecidos com os de uma outra que foi o meu amor e que ficou na encruzilhada de uma noite do passado, ha vinte e cinco annos...

Depois... Onde andará essa mulher? E' de outro hoje, é de outro ha vinte e quatro annos, de um homem qualquer, anonymo, que lhe deu filhos, misérias da vida, velhice... Nunca mais a encontrei, não a reconheceria se a encontrasse.

Ella é aquelle retrato enorme que vive em minha casa de Vevey, e tem olhos estranhos de cinza antiga, e é feia como a Celia Antonia, de Gondy.

Ella é somente aquella que existe na grande moldura da minha casa de Vevey, parada no tempo e no meu sonho. Tem sempre o mesmo sorriso triste, os mesmos olhos embrumados, e está para além daquella noite em que a outra morreu, entregando-se ao homem anonymo que lhe deu filhos, misérias da vida, velhice...

Viajo o mundo e a vida.

Ha quarenta annos viajo o mundo e a vida.

E sinto a solidão singular das planícies brancas do Norte, a alma das velhas cidades da Terra, o silencio singular de certas vidas extravasando-se pelos olhos. Vem-me a saudade della, della



Senhorinha Maria Faria Neves, da sociedade pernambucana



Hêbe, filhinha do nosso collega Orlans Motta

que me espera sempre na grande tela da minha casa de Vevey. E volto à Suíça para rever, na sala silenciosa, os seus olhos de cinza antiga, seu sorriso triste e desconsolado de quem parou num dia do passado e no maior amor de um homem triste.

Vinte e cinco annos... Ella só existe naquella tela e para lá de ha vinte e cinco annos, quando era toda do meu amor, e do amor de minhas mãos, e do amor de meus olhos...

A's vezes, penso que devia tel-a roubado aos braços do homem anonymo que a levou e reencetado com ella a minha vida andeja sobre a Terra, espalhando sonhos e ouro sobre as angustias, as misérias, as fomes ignoradas.

Não. Ella ficou bem com o homem anonymo. Ella nasceu para elle e eu teria a desillusão de encontrar nella apenas uma mulher possuida por um homem anonymo e parecida, de carne, com a mulher que ella

era antigamente e com o sonho que fiz della. Eu não a amo mais.

Ha um dia no passado, antes do dia em que seu corpo foi de outro, em que ella morreu para o meu amor.

Vinte e cinco annos...

Hei de acabar acreditando que ella nunca existiu, e que o maior amor de minha vida é um retrato... aquella tela da minha casa de Vevey...

DEARHEU.

A MULHER

SEMPRE que a mulher está muito attenta, toda concentrada, a ouvir o que lhe dizemos, — podemos ficar certos de que ella pensa em coisa muito differente.

FLÉXA RIBEIRO.



# O ÚLTIMO DIA

— São futilidades, D. Aurora. E' preciso acabar com essa história: Dia do Gato, Dia da Criança, etc., etc. Bem andou Jeová criando o Dia do Juízo. (Desenho de J. Carlos).

## FOOTINGAÇÃO

Sobre o verde das folhagens,  
a tarde estendeu a lua,  
sugerindo mil imagens,  
toda nua,  
no alto céu todo pintado  
de azul claro desmaiado.  
Mas ninguém se importa com ella!  
Os românticos passaram...  
E a lua nem é mais bella  
porque a olharam  
tanto, os nossos bisavós,  
que nada sobrou p'ra nós.  
De resto, a lua, que importa?  
Si ella fica tão distante,  
si a sua belleza é morta,  
si ella nunca teve amante...  
si tocá-la não é dado  
nem com um pensamento alado!  
E havia gente que outr'ora  
vinha à praia unicamente  
para vel-a!... Hoje, quem mora  
quer distante, quer em frente  
da praia, só quer olhar

o pessoal footingar.  
Assim, pois, quasi à tardinha,  
junto ao mar, pisando leve,  
mais adeja que caminha,  
como deve,  
toda a languida theoria  
da nossa aristocracia  
de elegancias requintadas...  
Esta agora que contemplo,  
esta leva, por exemplo,  
preso às orelhas  
vermelhas,  
de pintadas,  
um par de brinços "Sandwich"  
segundo uma senhorita  
amiga de dona Annita  
Stibich.  
Aquella, que é mais levada,  
não leva nada...  
E esta outra dança quando anda,  
assim como a Graça manda,  
Berenice e Myrian,  
Anna Margarida e Vera

fazem mostrando a romã  
dos seus lábios... Ainda bem.  
Porque já estava à espera  
de todas ellas,  
das Marias, das Bielás  
Julien,  
das Beatrices, Cecílias,  
Auroras, Ruths Mancebo,  
alguem  
que passa vigílias  
por causa dos seus encantos,  
que são tantos, tantos, tantos...  
que... enumerá-los não devo.  
E ellas passam... vão passando...  
E agora, que já passaram,  
fico, como idóla, olhando  
o rastro que ellas deixaram...  
E toda hoje, sempre que as lembro,  
nada mais vejo ou distingo...  
Maldito sejas, Domingo,  
dia 5 de Novembro!

Da.



*Blanche Lagarde, dançarina nova, resuscitadora de bellas attitudes harmoniosas.*

PEQUENOS POEMAS

DE EDUARDO GUIMARAENS

Um piano  
faz soffrer a noite lenta  
Que extranha melodia,  
de doloroso desengano,  
vem pungir a minha alma somnolenta,  
pelo doce amargor nostalgico desta hora?  
Dorme ao fim de que rua a tua casa triste  
onde a sombra que desce, agora, existe  
como um olvido, sob o azul da noite fria?  
— Será Chopin ou serás tu quem chora?

DE ONESTALDO PENNAFORT

A noite é um lago  
de agua azul... de um reflexo vago...  
onde as estrellas são lotus  
immotos,  
ignotos...

(O silencio, para falar  
aos teus olhos, vestiu-se de luar...)



No  
Palacio do  
Itamaraty,  
no fim do  
governo  
Epitacio  
Pessoa.  
Banquete  
de  
despedida  
do Sr.  
Azevedo  
Marques  
ao Corpo  
Diplomatico.



A senhora  
Azevedo  
Marques  
com as  
senhoras  
Embai-  
xatrizes  
e Minis-  
tras. Um  
aspecto  
da mesa do  
banquete  
na grande  
sala do  
palacio  
da rua  
Marechal  
Floriano.

## O PENUMBRISMO

Tem se falado tanto... O interessante é que elle não existe. Nunca existiu. Ronald de Carvalho, num artigo sobre o *Sardim das Confidencias*, de Ribeiro Couto, alludiu, regosijando-se com todos nós, ao movimento mo der no em pról do desaparecimento da eloquencia na poesia brasileira, movimento esse que partira dos da sua geração, com Alvaro Moreyra, Olegario Marianno, Mario Pederneiras, e que está sendo continuado pelos poetas da nova geração... Acontece

Na Embaixada da Italia,



Recepção em regosijo ao anniversario de S. M. Victor Manoel II.

que Ronald, por tratar de Ribeiro Couto, um poeta delicado, de meias tintas, de cousas vagas, de paizagens apenas esfumadas, de emoções imprecisas, e tudo se movendo numa suave penumbra — elogiou alegremente o gesto elegante de se deixar de lado para sempre essas falsas eloquencias, essas marmoreações e essas retumbancias cascateantes que se estavam tornando epidemicas na nossa poesia e que nada exprimiam além do fim a que se destinavam: a espectacularidade. Ronald deu a esse artigo o titulo de *Poesia de*

*Penumbra*. Foi o bastante. O livro de Ribeiro Couto fez escândalo. E alguns senhores titânicos vieram ao artigo um manifesto de arte nova. E como esses senhores têm como absoluto vício e como preocupação única classificar as coisas, o livro de Ribeiro Couto passou a ser um livro *penumbrista*. O artigo era o manifesto da escola. Fizeram críticas. Procuraram por em ridículo todos os *penumbristas* (a classificação se estendeu). Arranjaram tudo. Só faltou a criação de uma sede para a nova Escola. A mania de classificar... É o último refúgio dos que não têm imaginação. Onde um homem de imaginação acha motivos para sonhar, deante, por exemplo, de um quadro, de um verso ou de uma escultura, — outro, sem imaginação, classifica...

Alvaro Moreyra já disse que a gente sempre encontra um cavaleiro fatal que explica as coisas deploravelmente: "É uma noite de céu sem nuvens, toda de azul e estrelas. Páro junto do mar. Nas ondas que se desmancham contra as pedras do cães, andam luzes, pequenas luzes, accensas de subito e de subito apagadas. Fico a olhá-las, esquecido, encantado... Um cavaleiro que passa, e que me conhece, detém os passos, com um grande oh! e explica-me que aquillo se chama *phosphorescencia*... Esse cavaleiro, desdobrado em centenas de outros, e sempre o mesmo, tem me acontecido, muitas vezes, na vida..."

Esse cavaleiro não é um homem que se encontra, que se vê, que nos procura. É uma desgraça: acontece.

Mas felizmente, no caso do *penumbismo*, esses cidadãos aconteceram para bem delles? Não. Para bem das proprias victimas, para os suppostos *penumbistas*... Porque veio mais uma vez chamar a attenção do publico para os livros em questão... Ah! a campanha aos *penumbistas*... Que é *penumbismo*? Ninguém sabe. Nem mesmo os que o atacam. Simplesmente porque elle nunca existiu. O que existe é a preferencia do publico pelos propriamente chamados *penumbistas*. Ribeiro Couto, por exemplo, ficou, Olegario Marianno, já se sabe, é aquella belleza: edições sobre edições, recitado em todo salão, amado das mulheres, odiado dos homens. Guilherme de Almeida, idem, idem. Alvaro Moreyra, cansado dos pedidos do publico que lhe roga diariamente reedições dos seus livros. Um sorriso para tudo. Lembra do successo?

Ronald de Carvalho, que até tentou uma attitudé irreverente pondo o seu livro por um preço exorbitante, não conseguiu a impopularidade. Orestes Barbosa lá vai muito calmo



"Dia do Nevada", na Exposição. Exercícios dos Fuzileiros Navaes brasileiros. Bailado de crianças americanas. Aspectos.

"vendendo o seu peixe". Este *penumbristicismo*, até com o crime de ter publicado o seu livro de estreia, em 1917, com o titulo de *Penumbra Sagrada*. E outros e outros e outros... Tantos que estão incluso no odio dos athletas!... E tudo porque são espirituistas, porque têm os sentidos delicados, porque preferem as paizagens exteriores as interiores, as que não existem e que por isso mesmo são muito mais interessantes. E, depois, o *abat-jour* é uma coisa tão natural! Modifica a natureza... Não acham? Paul Gerdly, aquelle bom Paulo, na intimidade, diz que: "As horas nos seduzem, como as mulheres, por qualidades diversas. Cada um de nós tem a sua preferida. Os activos, os alegres, os fortes, ficam contrafeitos desde que o dia declina, desde que começa o crepusculo que tão cedo vem obrigá-los a um repouso que elles não desejavam ainda. E elles se insurgem, refugiando-se sob abundantes lampadas electricas. Os nervosos, de sentidos mais delicados, e que têm necessidade, para amal-o, de ver o mundo um pouco de longe, não vivem sinão á noite, quando a vida lhes chega suavizada e filtrada, desembaraçada dos seus excessos. E é quando ella fala baixo, que elles sabem melhor escutá-la... Noites de Paris tão finas, tão transparentes, tão ternas, e vós, noite dos interiores, noites louras e cheias de graça, acolhe-nos sob as vossas luzes desmaiadas..."

Mas aquelle senhor, ali, que tem sempre muito talento, que sempre foi uma espontaneidade de olhos negros e punhos obcecos, diz que não, "que o bom é o succulento alexandrino, que o que elle quer é o meio dia; o sol (elle diz o *astro rei*) a verdade, a Grecia, o rio Parahyba, as maximas do marquez de Maricá, os trocadihos, Haeckel em poesia, a theoria do Nada..." Eu digo que não, offereço-lhe um cigarro louro... Mas elle teima. Que se ha de fazer?

Ou,

INVENTOU-SE o peccado para requinte do prazer: com elle a satisfação dos desejos é muito mais deliciosa. — O christianismo que tentou captar todas as fontes da vida (celibato, jejuns e cheiro de santidade) deixou-nos, na suprema tortura, essa suprema e diabolica volupia. Ha quem perdure catholico, talvez pelo profundo prazer de peccar...

Flexa Ribeiro.





Em The-  
rezopolis,  
domingo  
passado.

Inauguração  
do busto do  
Dr. Afrânio de  
Mello Franco.

#### 20.000 EXEMPLARES

O maior sucesso de leitura deste anno foi o celebre cine-romance de aventuras policiaes, *A Mão Sinistra*, original de Eduardo Victorino, cuja edição attingiu a 20.000 exemplares por fasciculo.

Tendo-se esgotado rapidamente essa vultuosa edição, para satisfazer aos pedidos que lhe chegam de todo o paiz, o *O Malho* acaba de reeditar o famoso cine-romance. Assim pois, simultaneamente, com a appareição no proximo dia 22, do novo cine-romance - policial, tambem original de Eduardo Victorino, *O Mão Sinistra* ou *Resurreição de Alma de Hyena*, serão vendidos, juntos ou separadamente, os 11 fasciculos que compõem o 1º volume

d'*A Mão Sinistra*. Preço do fasciculo, 400 réis no Rio, 500 réis nos Estados. Pedidos a *O Malho*, rua Ouvidor, 164, Rio de Janeiro.



Na inauguração do Salão official de  
Bellas Artes.

A ira demuda o ho-  
mem. E os in-  
stinctos que dormem no  
subsolo da alma huma-  
na fluctuam: não ha

educação se-  
cular que os do-  
mine: ficam fe-  
roxos, animados  
de extranhas co-  
leras, in do ma-  
veis, como leões  
longamente do-  
mesticados que,  
no excesso da  
chibata, se re-  
voltam e estra-  
çalham o do-  
mador.

Não ha dif-  
ferenças moraes  
entre dois ho-  
mens encolerisa-  
dos. — Flexa  
Ribeiro.



## O RAMAYANA

No *Ramayana*, a mais comovente, a mais humana dessas grandes obras do passado, às quaes devemos tantas magnificas e ternas sensações, toda a alma dos antigos Aryas se synthetisa. Antes dos aldos gregos, exaltava-se o Amor, a Belleza, a Força, o Dever, o Sacrificio, — mas em *Ramayana* as almas são mais altas, mais vastas, mais justas, mais profundas e mais piedosas. Nenhuma das personagens da epopeia Homérica tem a magnanima voz de Rama, nenhuma tem a sua doçura intensa, nenhuma diz palavras tão tocantes sobre o dever e o amor. Rama sabe amar melhor um pouco que os guerreiros um tanto brutos da *Illiada*. Elle é de uma humanidade mais alta: tem movimentos de mais perfeita bondade, elle é cheio de uma rajada de ideal e tem a visão encantadora da natureza, das florestas que elle atravessa, das paisagens onde repousa.

Elle tem pela bella Sita, que ama do mesmo modo, um amor delicado e profundo que os gregos ignoraram, e que os povos arabes e assyrios sobretudo ignoram.

A todo momento, elle dá a sensação de uma maravilhosa ascensão da alma, com uma graça que nós mesmos não conhecemos senão de ha poucos seculos, de que a antiguidade grego-romana dá apenas fugitivos exemplos em suas literaturas.

J. H. ROSNY.

## O SEculo XX E OS NOSSOS POETAS

Será no dia 29 a conferencia, por nós já annunciada, que a Sra. Vicentina Soares vai realizar no Theatro Trianon sobre "O seculo XX e os nossos poetas". Tratando-se de uma escriptora illustre como a Sra. Vicentina Soares, tão conhecida e admirada pelo publico através das

paginas desta revista e das columnas d'O Imparcial e de outros jornaes, sob os pseudonymos de *Madame X* e *Vina Conti*, cremos desnecessario fazer aqui o elogio ás suas finas qualidades de escriptora, á sua alta cultura e á sua estyria. Tão pouco será necessario dizer-se que constituirá o successo litterario do momento essa tarde de elegancia e de arte em que a Sra. Vicentina revellará mais uma das faces do seu encantador espirito como conferencista. A conferencia versará sobre "O seculo XX e os nossos poetas" e será um lindo



Herbert Mendonça.

Senhora Vicentina Soares.



Tobias Moscoso.

estudo deste nosso maravilhoso seculo e dos nossos modernos poetas. Collaborarão com a illustre Senhora, dizendo seus, os poetas Olegario Maranhão, Alvaro Moreyra, Felipe D'Oliveira, Onestaldo Pennafort, Ademir Tavares, Prado Kelly e Luiz Carlos. A conferencista dirá versos dos Srs. Hermes Fontes, Humberto de Campos e das Sras. Gilka Machado e Rosalina Coelho Lisboa.

Todo producto obtido nessa linda hora litteraria será em beneficio do Hospital de Cães da Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes.

## ESQUECER...

Tobias Moscoso, Herbert de Mendonça e Luiz Peixoto acabam de publicar a comedia "Esquecer", que escreveram juntos e com a qual tiraram o unico premio de theatro, o anno passado, da Academia Brasileira de Letras.

E' muito facil elogiar as obras sem valor. Mas, depois de ler os tres actos de "Esquecer", num encanto e numa admiração mais envolvente de scena para scena, não se sabe o que accrescentar ás palavras de Felix Pacheco, postas como prefacio á edição e que formaram o parecer para o premio. O actual ministro do Exterior, poeta, sentiu bem, comprehendendo maravilhosamente o trabalho dos tres escriptores e soube exteriorisar em algumas phrases definitivas o seu sentimento e a sua comprehensão. A Academia pôde envidecer-se por haver distinguido, como o fez, essa "verdadeira peça de theatro".

Dos autores, um apenas, Herbert Mendonça, pelo retratamento exaggerado, era desconhecido ainda. Dos outros, Tobias Moscoso é o ensaista, de pensamento claro e forma perfeita, tão admirado da elite intellectual brasileira; Luiz Peixoto, humorista escrevendo e desenhando, possui já uma produção immensa, cada vez mais nova e mais interessante, culminada agora na collab. oção de "Esquecer".

Cada mulher guarda, no mais intimo de seu ser, um segredo de felicidade, que ella somente revela e, ás vezes, já ás portas da velhice, no homem a quem o destinava, instinctivamente.

Aos outros, no decorrer da vida, vai distribuindo sentimentos communs, como edições baratas de obras notaveis... — Flexa Ribeiro.



Luiz Peixoto.



O Presidente Epitácio com o ministério e suas cabeças civil e militar, ao receber os Embaixadores Especiais à posse do Presidente Arthur Bernardes.

# FIM DO ULTIMO ACTO

— E agora?  
— Deves contar tudo já.  
— Tudo, não. É muito, de uma vez. Contarei aos pedaços... hoje, amanhã... aos pedaços, de vagar... enquanto elle viver...  
— Mas, tenho medo de que morra antes... Conta já.  
— A verdade inteira, de repente, pode apressar o



Association Fraternelle des Combattants de la Grande Guerre—Commemoração do 4º anniversario do armistício.

fim. A verdade é sempre perigosa.  
— Tu não o amaste.  
— Elle acreditou no meu amor...  
— Ficarás com o remorso de haver mentido...  
— Não menti. Elle é que se enganou...  
◇

O sorriso chama o sorriso. Para ser feliz, é preciso, primeiro, fazer os gestos da felicidade... — Remy de Gourmont.



Em São Paulo.—O Sr. Sampaio Vidal, ao lado de sua gentilissima filha, entre os convidados do banquete no Hotel Terminus.

# O NOVO DIRETOR DA IMPRENSA NACIONAL

A nomeação do Dr. E. G. Catta Preta para director da Imprensa Nacional foi um dos ultimos actos do presidente da Republica.

O nomeado, logo depois de formado, collaborou em diversos jornaes, foi delegado de policia nesta capital, advogado no Fóro e serviu como addido civil á delegação Brasileira á Conferencia da Paz. Moço ainda, a sua intelligencia primorosa, servida por uma bella illustração, reserva-lhe altos postos na administração, e a prova da sua habilidade e correcção, deu-a elle no cargo de official de gabinete da presidencia da Republica.

A sua administração na Imprensa Nacional, fazemos votos, ha de marcar uma plitase de beneficios para o importante departamento.

## PEQUENA EXPOSIÇÃO DE ARTE

CONTINUA aberta até 20 do corrente, das 10 ás 16 horas, a "Pequena Exposição de Arte", que o pintor Angelus inaugurou no dia 6, no salão da Livraria Schettino. Tal como esperavamos, tem causado successo nos nossos meios intellectuaes essa exposição do artista absolutamente novo e interessante que é Angelus, cujos quadros, todos elles com a nota pessoal que os caracteriza, antes de tudo e sobretudo, denotam um grande poeta que, em vez de escrever-os, pintasse os seus poemas tão suggestivos que são sonhos de sonhos, pontos de partida para uma nova criação... Dentre



Dia do Empregado no Commercio. A bandeira brasileira sendo içada na Exposição



Dia do Empregado no Commercio, na Exposição

todos os trabalhos expostos, destacaremos, com louvor, *Sonata ao Luar*, *Le Pavone Lelian* (que é o Verlain de *Chanson de l'automne*), *Tristeza da Lua*, *Salomé e Hemaphrodita* — nos quaes essa mesma faculdade de suggerir que diziamos possuir em alto gráo o artista, parece se reafirmar ainda mais. De facto, deante delles, pela só subtil influencia das côres

ou das intenções, quedamos admirados, sentindo que alguma coisa fugiu de dentro de nós para elles, para o dominio do sonho, para a volupia de crear, com a imaginação, o que elles nos suggerem...

Fiquem, pois, registrados aqui os nossos applausos a esse grande poeta da Linha e da Côr.

## O FUMO NAO FAZ MAL...

QUANDO em Janeiro de 1884 o Estado italiano retomou o exercicio directo do monopolio do tabaco, existiam em todo o Reino dezeseis manufacturas com poucas machinas e em condições taes que se fabricavam apenas algumas centenas de kilos de cigarros por anno.

Empregavam-se nesta industria umas 14.000 pessoas, e certas velhas "cigarreiras" recordam-se de haver ganho 1 lira e 25 por dez horas de trabalho. Hoje, após 38 annos de exercicio do Estado — escreve a revista "Il Tabaco" — existem vinte e cinco fabricas que empregam 25.000 pessoas, as machinas contam-se por milhares, o material manipulado sobe a trinta milhões de kilos, as pagas oscillam entre 15 e 40 liras diarias.



## O PAPEL PARA AS REVISTAS ILLUSTRADAS

A Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, em reunião da semana passada, houve por bem consignar no orçamento da Receita para o exercício de 1923, uma providencia muito justa relativamente ao papel de impressão que importamos.

Não se comprehenderia, de resto, que o Congresso Nacional deixasse, sem remedio, a difficil situa-



Alunos da Escola Naval — Ilha das Encostas — junto ao mastro do "Amazonas", o navio de Barros, no Riachuelo

para o illustre e brilhante Dr. Antonio Carlos, relator da Receita, a quem coube a tarefa de demonstrar á Comissão de Finanças da Camara a situação difficil e ruínoza em que se encontrariam as revistas illustradas do paiz se a pauta aduaneira de 1922 fosse mantida na importação do papel a ellas destinado.

Nada revela melhor a civilização, e



Deputado Antonio Carlos

ção em que todos nos vimos no inicio deste anno, mercê da falta de equidade de que se resentiam as taxas aduaneiras para a nossa importa-

ção de papel. Graças somente á clarividencia e ao espirito de justiça do governo Epitacio Pessoa, e á boa vontade de seu ministro da Fazenda, o integro Dr. Homero Baptista, é que nos vimos no relativo desafogo de importar o nosso papel pela pauta de 1921, até que o Congresso deliberasse definitivamente a respeito.

Coube ao prestigioso e illustrado deputado Bethencourt da Silva Filho a iniciativa da emenda orçamentaria que agora nos



Deputado Bethencourt da Silva

talvez a sensibilidade, de uma mulher, como o calçado que ella usa: por ali se mostra a sua situação esthetica, moral, intellectual... e economica. — Flexa Ribeiro.



### NA EXPOSIÇÃO

O Palacio dos Estados e a vitrine onde estão expostos numeros d'O Malho, Illustração Brasileira, Leitura para Todos, O Tico-Tico, Para Todos; os almanacks d'O Malho e d'O Tico-Tico, o Album Cinematographico do Para Todos e romances populares, edições da Sociedade Anonyma O Malho

prescreveu, para 1923, o mesmo regimen de importação do anno de 1921, e o cancellamento dos termos de responsabilidade que assignámos durante o corrente exercicio.

Nestas linhas queremos significar a S. Ex. a nossa gratidão, que não é menor, tambem,



# MUSICA

Está finalmente marcado para 23 do corrente, ás 9 da noite, na Associação dos Empregados no Commercio, o recital de piano da "virtuosa" brasileira, senhorinha Griselda Lazzaro Schleder, segundo premio do Instituto Nacional de Musica.

O programma consta de trechos de Beethoven, Chopin, Debussy, Liszt, etc., nelle figurando a celebre sonata *Appassionata*, de Beethoven e a *Rhapsodia*, de Liszt, numero 11.

A senhorinha Griselda Lazzaro Schleder, é pianista de alto merecimento e das mais apreciadas de quantas conseguiram ser laureadas pelo Instituto de Musica.

E' pois, de acreditar que o seu concerto tenha a assistil-o todos os amadores da boa musica e que se interessam pelo incremento da divina arte entre nós, tanto mais podendo desde já prelliar uma execução primorosa.



O presidente Epitacio, no Expositão, depois de inaugurar o Pavilhão de tecidos.



A "virtuosa" brasileira senhorinha Griselda Lazzaro Schleder

# SEGREDOS...

Não direi como é que conservo a minha belleza, porque não me considero bella, mas sim como me conservo nova, o que é mais importante.

Antes de tudo, cada qual tem a idade que sente, e como não me sinto velha, não me considero como estando na



idade da velhice. Um dos grandes segredos para permanecer nova é amar o trabalho e encontrar nelle prazer. Uma alimentação simples ajuda tambem a manter a saude e a juventude. Depois disto, uma boa série de exercicios e muita força de vontade para combater as pequenas contrariedades que se encontram a cada passo na vida. — É basta! — SARAH BERNHARDT.

# NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO



# SECÇÃO DE MINAS GERAES



Mostruario de madeiras. — Conjunto dos mostruarios. — A riquissima vitrine de objectos de arte antiga.



Ceramica de Barbacena. — Mostruario da importante secção de vinhos mineiros.

AGENOR

DE ROURE

A recente nomeação de Agenor de Roure para o elevado cargo de ministro do Tribunal de Contas é a prova de que, neste paiz, ha sempre um lugar reservado para o estudo, para a competencia e para o esforço, quando qualquer destes attributos é servido por uma bella intelligencia e esmaltado por um solido caracter.

Jornalista profissional, nunca quiz ser

outra coisa, embora se revelasse escriptor de merito. Durante quasi trinta annos, foi funcionario da Secretaria da Camara, de onde sahiu chefe de secção para ser o secretario da presidencia da Republica.

# O "HOME"

Ha duas especies de home: aquelle que foi creado por nós mes-

mos, pelo

nosso bom

gosto, e aquelle que

herdamos; aquelle

que conta quatro ou

cinco annos no ma-

ximo e o que data,

no minimo, de cem

annos; aquelle a

cuja morte assisti-

mos e aquelle que

nem vimos nascer.

Bem sei, minha ami-

ga, que só o primei-

ro vos interessa.

Pois não é certo que

o vosso mais vivo

prazer, a vossa

maior satisfação é

terdes arranjado pe-

las vossas proprias

mãos o vosso home

segundo o vosso gos-



O Presidente Epitacio inaugurando a secção de Minas Geraes, no Palacio dos Estados, na Exposição.



Alumnas da Escola Normal de Bello Horizonte trabalhando num mappa, quando foi inaugurada a Secção de Minas Geraes, na Exposição.



Sr. Dr. Mario de Lima, organisador da secção do Estado de Minas Geraes, e pessoas que assistiram a inauguração dessa secção.

to e os vossos caprichos, de terdes descoberto os moveis, um por um, nos antiquarios, de terdes escolhido as decorações, os bibelots, e terdes tambem mudado tudo, desarranjado tudo, desde que a disposição do vosso salão ou do vosso aposento não vos agradava mais. o que, com o vosso espirito, é tão susceptivel de acontecer?

Mas reflecti tambem que os moveis que estaes habituada a ver sempre, em cujo meio crescestes,

que conhecem as vossas dores e as vossas alegrias, e que nunca abandonaram a vossa familia, são mais do que amigos, são quasi vossos parentes. Entre elles, deveis sentir-vos mais á vontade que si os tivesseis esquadriado no faubourg Saint Honoré. Então, o sentimento do home terá uma significação mais solida, mais estavel. E deixará de se prender a objectos materiaes para ter, sobretudo, uma acceção moral. Mas não espero convencer-vos.

A época não admite que as coisas tenham uma alma. E os mobiliarios têm uma carreira quasi tão accidentada como nós...

E. Rey.

PARECE que o verdadeiro valor da obra de arte consiste em procurar estados de suggestão que nos façam ver a Belleza. O artista é uma especie de medium vidente que nos revela, na Matéria, a presença do Espírito.

FLEXA RIBEIRO.

*Dan a todos...*



UMA CENA DO FILM "BRASÃO DE ARMAS"

*Darà todos..*



OTHER UNDER THE SKIN"



*Banquete oferecido ao Sr. Dr. Bettencourt Rodriguez pelos seus amigos e admiradores, a 5 deste mez, no Hotel Terminus, em S. Paulo.*

#### ANTIGAMENTE...

Hontem, indo, por acaso, a um szbur-tio, tive occasião de ver (ha quanto não os via!) os accendedores do gaz. Fiquei enternecido. Aquelles homens que levam ás velhas ruas, aos morros pobres a luz triste do lampeão de gaz, outr'ora, na nossa meninice, foram um constante motivo de admiração e de surpresa.

Porque não podiamos nos explicar o mysterio daquella lança que fazia a luz brotar como por encanto, a um simples toque. E onde morariam aquelles homens mysteriosos que só appareciam á tardinha, quando a noite ameaçava a trêva? Era no tempo de Papá Noel, das mil e uma noites da nossa infancia... Hoje sabemos tudo, explicamos tudo. Mudámos. A cida-



*Lima Barreto, o fino humorista, de tão aguda intelligencia, de sensibilidade tão enigmatica, que a morte levou na madrugada do dia 2 de Novembro.*

de também mudou. Só nos velhos logares ainda existe o mysterio dos homens do gaz. Estou quasi lamentando o progresso. Mas para que, si daqui a alguns annos estarei a recordar, com saudade, os homens de hoje, os costumes de hoje, o tempo em que levamos duas horas para ir, num bonde da Light, ali do largo do Machado á Gloria, atropellando gente na corrida vertiginosa, no excesso de velocidade...

#### DOIS LIVROS NOVOS

Mais dois livros acaba de editar a casa Monteiro Lobato & Comp.

São elles: *O homem e a morte*, de Menotti Del Picchia e *O crime do estudante Baptista*, de Ribeiro Couto.

Como se vê, trata-se de dois escriptores cujo elogio já não é mais necessario fazer-se, pois que são conhecidos de sobejo do nosso publico, editados magnificamente como sempre acontece com a grande casa editora de S. Paulo.

Para os que se lembram do atrazo em que estavamos em materia de editores, será sempre grato applaudir o festejado autor de *Urupês*, que vem sempre progredindo no seu nobre mysterio de revelar aos olhos do paiz, em edições luxuosamente bem feitas, bons escriptores.



*Senhorinha Delphina Costa.*



*Senhorinha Lucinda Costa.*

# CINEMA PARA TODOS

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR-CHEFE  
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 18 DE NOVEMBRO DE 1922

COLLABORADORES  
VARIOS

## A NOSSA CAPA

CHARLES RAY, dos artistas norte-americanos, não é dos mais populares entre nós, aqui na capital. O publico do interior do paiz, entretanto, tem-n'o em alta estima, justamente porque elle prefere interpretar os papeis do caipira gaúcho, mas astuto que acaba zombando do cidadão e ficando com a melhor parte do bolo. Actualmente Charles Ray está trabalhando para a "United Artists".

No proximo numero — VIRGINIA VALLI.

## Chronica

### FITAS...

Deixemos em paz o Hermann com suas obras primas que o publico continua decidido a ignorar, deixando o seu cinema às moscas, apesar do zumbir da reclame a tanto por linha. Elle não corresponde ao nosso desafio. Fez mais: Declarou anticipadamente ao assacar a sua calumnia que não nos responderia.

Quem de nós está escapando, quando socueadamente em casa, de que passe um moleque pela rua, apanhe do chão um calhão e com elle alveje a nossa janella? Se a gente, ao rumor dos vidros partidos, acode, o peralta já vai longe. Como responsabilisá-lo se isso é proprio de sua idade e de sua educação? Deixemos em paz o Hermann e falemos de coisas mais sérias.

Vamos entrando no periodo de férias cinematographicas. O verão adeanta-se e os programmas por esta época enfraquecem. O publico rarda nos acanhados estabelecimentos da Avenida, que a canicula converte em antessalas do inferno. As familias que não passam fóra o verão preferem ir mais a seu commodo, aos cinemas dos bairros, que são, quasi todos elles, mais arejados, mais hygienicos, mais proprios para paizes tropicaes, do que os da Avenida.

Aquellas que descem à cidade, buscam os dois grandes salões da rua da Carioca. Por isso mesmo, os programmas vão enfraquecendo, aproveitada a época para arejar os "stocks" dos importadores, libertando-os de alguns alcaides em conversas.

Não é, pois, de esperar que novidades surjam, de vulto, pelo menos.

Os films da United Artists parece que se foram: não mais veremos Way down East, Orphans of the Storm, Robin Hood, Tess of the Storm Country (nova versão agora lançada). Sale-se os films de Charles Ray, Artista, Nazimova... toda uma programação que se pronunciava excellente. Nau-fragou o barco da United mas aguas da Guanabara? Parece que sim. Barco já mais foi, bom piloto.

Pois é caso da gente lamentar o fracasso. Póde ser, entretanto, que, com a experiencia feita directamente dos mercados do Rio e Buenos Aires, resulte uma diminuição de exigencias por parte da United Artists e algum dos nossos importadores possa, em condições menos onerosas, ficar com essa produção excellente. Terá sido então um beneficio para essa produção excellente. Terá sido então um beneficio para nós esse fracasso de Mr. Wilcox, o irrequeto irmão de Don-olaz, que por aqui passou e por Buenos Aires sem que, após um mez de estadia, conseguisse conquistar qualquer dos dois mercados.

Falemos de Glucksmann, que acaba de renovar suas con-

tractos em New York, permanecendo detentor de varias exclusividades para a America do Sul.

Virá para o Rio esse exhibidor?

Entrará em accordo com algum dos nossos, cedendo-lhe o mercado brasileiro?

Ahi está uma coisa que talvez saibamos antes de terminado o anno.

E o Sr. Pinfildi?

Quando resolverá solicitar sua aposentadoria, indo gozar, mercê do Central, o otium cum dignitate, a que, ha mais de dez annos já, fez jus?

OPERADOR.

## A PEQUERRUCHA

Baby Peggy, aquella artistazinha de tres annos e pico, que apparece nas comedias Century, já posou em dez films, até principios deste anno. A principio Baby Peggy era unicamente a companheira de Brownie, o cachorro sabio. Hoje não; ella já se fez, ou, antes como diz a cantiga: "Quem é bom já nasce feito".

E' assim que ella em pouco se tornou tão popular que os films em que apparece são disputadissimos. No film "Pen-rod", dirigido por Marshall Neilan e de que é estrella Wesley Barry, no qual apparecem quasi todas as crianças que nos Estados Unidos figuram em films, o trabalho de Baby Peggy foi apreciadissimo. Criança prodigio já lhe chamaram. De facto, é raro ver uma precocidade como a desse ti-quinho de gente que a tela nos revelou. Em 1922 Baby Peggy fará de doze a quinze comedias.

## "O CONDEMNADO"

Temor conhecimento de que a empresa editora deste film de costumes portuguezes, acaba de fechar um contrato para a exploração do mesmo film, com cedencia de exclusividade, nas Republicas da Argentina, Uruguay e Paraguay, devendo a sua estreia ter logar em Montevideo no principio da proxima época invernos.

Felicitemos a dita empresa por ir fazer levar às mencionadas Republicas o primeiro film portuguez, o que, estamos certos, lhe ha de garantir o competente successo, e principalmente o seu representante neste paiz, Sr. Hedefonso Leitão, como mediano na execução do referido contrato.

Cecil B. de Mille já escolheu Milton Sills, Anna D. Nilsson, Pauline Saron, Theodore Kosloff, Elliott Dexter, Kalla Pasha, Clarence Geldart e Lucien Littlefield, para figurarem no seu proximo film, ainda sem titulo escolhido.

Os tres primeiros, são, póde-se dizer, "caras novas" para De Mille.

Mary MacLaren, trabalha ao lado de Lionel Barrymore em "The face in the fog", film da Cosmopolitan.

Evelyn Greeley, casou-se no dia 28 de Outubro com John Smiley, um principe do aço.

Pretendem dar um passeio ao redor do mundo, e depois Evelyn não abandonará sua carreira; voltará aos studios.

Kenneth Harlan foi o "leading-man" de Marie Prevost em "A joven irreflectida", na Universal. Agora ella passou para a Warner Brothers e é a estrella em "The Beautiful and the Damned", tambem com Kenneth a seu lado.

Já se murmura, na America, o casamento dos dois!



*Courad Nagel e sua esposa*

NOVAS PRODUÇÕES PORTUGUEZAS

**"O DESTINO"**

*O ultimo trabalho de Ernesto de Menezes*

Foi passada em Cintra, o mais lindo recanto de Portugal, numa sessão particular, em benefício dos pobres, o novo film "O destino", original do distincto e saudoso escriptor lusitano Ernesto de Menezes, e que a "Invicta Film" ha pouco concluiu, levando a cabo um trabalho primoroso que emparelha com as melhores produções das mais reputadas marcas cinematographicas estrangeiras. A acção do film decorre em Cintra, no maravilhoso scenario de Monserrate, dando-nos aspectos encantadores do esplendido palacio e do formosissimo parque que o rodeia e tornando-se, sob o ponto de vista da paisagem e dos aspectos, uma pellicula de surpreendente belleza.

A interpretação é admiravel por parte da illustre actriz Palmira Bastos que, nesta obra, escripta para ella, se inicia com segurança perfeita e raro brilho expressivo na Arte do Silencio; e por parte de Antonio Pinheiro, o artista superior, o mestre respeitado a quem se deve já, entre outros, o inconfundivel trabalho do ferrador, na adaptação do "Amor de Perdição".

Assim, o "O destino", é pelo interesse da acção dramatica, pela variedade e opulencia dos scenarios, pelo esplendor incomparavel duma paisagem edénica, pela superioridade do desempenho e pelo primor da execução technica, a pellicula

*Helen Chadwick, da Goldwyn*

*Coleen Moore entre duas poses, entretem-se, fazendo musica*

mais bella e mais perfeita que tem saído de "ateliers" portuguezes, estando-lhe reservada uma carreira de largo exito.

O visconde de Monserrate, que assistiu á sessão — dada em sua honra para corresponder a innumeras gentilezas recebidas — ficou, como todos os espectadores, encantado com o formosissimo film, mostrando a sua calorosa admiração pelo trabalho dos artistas e do notavel "metteur-en-scène" da Invicta, Mr. Pallu, que conhece, como poucos, os multiplos e complicados segredos da arte de filmar e que, com um finissimo senso esthetico valorisa sempre altamente, na versão cinematographica, os trabalhos literarios que lhe confiam.

Brevemente, a "Invicta Film" fará passar "O destino" numa sessão consagrada á imprensa do Porto e para a qual serão convidados todos os collegas de Ernesto de Menezes.

O Brasil fica esperando mais esta nova produção portugueza.

O proximo film de Mae Murray será "Coronation" e depois deste, ella filmará "The french doll", uma peça de recente successo em Broadway.

Ambas têm parte das scenas passadas no velho continente, de maneira que Mae Murray terá de fazer duas viagens a Europa com o seu marido Robert Leonard, que continúa a ser o seu director.

# CUPIDO VAQUEIRO

(CUPID, THE COWPUNCHER)

Film Goldwyn — Produção de 1920

## DISTRIBUIÇÃO

|                      |                   |
|----------------------|-------------------|
| Alec Lloyd           | Will Rodgers      |
| Marie Sewell         | Helen Chadwick    |
| Zack Sewell          | Andrew Robson     |
| Dr. Lewy Simpson     | Lloyd Whitlock    |
| Hairoil Johnson      | Guin Williams     |
| Monkey Mike          | Tex Parker        |
| Dr. Billy Trowbridge | Roy Laidlaw       |
| Rose                 | Kathleen Wallace  |
| Sheriff Bergin       | Nelson Mc. Dovel  |
| A sra. Bergin        | Cordelia Callahan |

— Não ha duvida que te fico obrigado, Alec, mas de todo o modo não deixo de perguntar a mim mesmo se quem governa esta estancia sou eu, Zack Sewell, que a comprei com o dinheiro que ganhei pelo meu trabalho, ou se é um typo pelo nome de Alec Lloyd, que apenas figura nos meus livros como um simples marcador de gado. Talvez tu me possas esclarecer sobre este ponto, hein?

Alec Lloyd, conhecido entre os seus companheiros da fazenda de "Bar Y" sob o nome de "Cupido", pela sua habilidade demonstrada em encarillar tantos delles no trilho matrimonial, em que elles entravam sem nunca mais descobrirem a razão porque, levantou para o seu patrão um olhar inquiridor e perguntou:

— Mas que é que o senhor tem para estar esquentado assim?

— Estou esquentado mesmo! — respondeu Zack, irritado.

— Mas esquentado por que? Quem foi que matou seu cachorrinho? — inquiriu Cupido.

— E' que tenho boas razões para me esquentar! Ora aqui estou eu, o dono desta fazenda de Bary. Adocece uma pequenita da minha filha e mando chamar o Dr. Simpson, que nunca mais apparece. Em compensação, apparece-me o Dr. Billy, Trowbridge, a chamado de um marcador de gado, por nome Alec Lloyd, que, parece-me, não tem o minimo direito de se intrometer nos meus negocios, — resumiu Zack.

— Ah, é então isso que o traz assim macambuzio? Pois não vejo que haja nisto motivo algum para o senhor se aborrecer, a não ser que o senhor ande mesmo á procura de alguma coisa para se zangar. — replicou Cupido.

— Achas então que tudo isto é coisa nenhuma! Coisa nenhuma, hein? Suppõe que tu eras o dono desta fazenda e a filha de tua pequena adocecesse e tu mandasses chamar um medico de que tu fazias questão. Em vez delle, porém, quem te apparecia era outro medico, despachado para aqui por um mafarrico de um peão que o chamára por alta recreação. Ficavas, talvez, satisfeito?

— Se as circunstancias fossem essas que o senhor está referindo e o peão salvasse a minha filha por haver chamado um medico sabido, em vez de um pintalegrete da cidade, com tanto direito ao titulo como eu tenho ao de Sultão de Zanzibar, creio que eu ficaria muito satisfeito com o peão e lhe augmentaria o salario, em vez de morder ainda por cima a mão que salvou a vida de minha neta! Isto é que me parece!...

— Se fosse esse o caso, esses sentimentos te ficariam muito bem. Mas o caso é muito outro! — respondeu Zack.

— Vamos, Zack: o senhor sabe tão bem como eu que Simpson não é medico em quem se possa confiar. Os rapazes, lá no rancho, mal souberam que o senhor tinha mandado chamar o Dr. Simpson, ficaram damnados da vida. O senhor bem sabe que todos nós queremos muit

causasse damno, e fui então buscar o Dr. Trowbridge. E qual foi o resultado? Tottie está boazinha, viva como um canario, todos estão contentes e o senhor livre das preocupações que havia de ter se tivesse confiado o caso ao Dr. Simpson. Ora, quer-me parecer que isto é trabalhar bem e pôr as coisas em bom pé!

— Está direito. E' possível que tu tenhas razão e por isso logo a principio te disse que te estava muito obrigado. Uma vez, porém, que estamos a conversar, quero aproveitar a occasião para te dizer que tu ainda um dia te espetas com essa tua mania de te intrometteres nos casos de amor de todos os rapazes. Quem te vir agir junto ás mulheres é capaz de pensar que tu és Cupido realmente; não te admire, portanto, se algum dia, aquelle deus liquidar as suas contas contigo, e tu vieres a convencer-te de que o bicho é um garrote corni-curto de mão genio, a quem não se pôde laçar nem amarrar, e dá-te ainda por feliz se elle não te amolgar um bom par de costellas!

— Acha então que algum dia pôde soar para mim a hora do castigo? — perguntou Cupido, a rir.

— Não sei ao certo porque nunca tive relações lá muito intimas com o tal deusinho do amor; mas estou em dizer que,



Cupido vaqueiro (Will Rodgers)

bem a Tottie e que não poderíamos admitir facilidades num desses casos. Vae dahi, encarregou-me a rapaziada de ter ao largo Simpson e de ir em busca de Trowbridge que esse, sim, é um medico experimentado, um "salido". Nestas condições, tratei de pôr-me em campo e, quando avistei o tal de Simpson, que se encaminhava para cá, passei-lhe o laço, amarrei-o a uma arvore para que elle não

qualquer dia, apparece ahí uma mulher, e que tu te apaixonarias por ella e que has de querel-a mais do que uma vacca brava quer sol, ao fim de um inverno forte! E' então, quando sentires que ella não te quer, a ti, has de recordar-te de todos aquelles a quem acasalaste e sentir que chegou, finalmente, o dia da tua punição!

(Conclue no fim da revista)



MAY MCAVOY  
E SUAS  
EXPRESSÕES

*May McAvoy é das mais lindas, mais novas e mais perfeitas artistas da tela. Sua physionomia é de extrema expressividade. Nas quatro photographias desta pagina, mostra ella os diferentes sentimentos que a physionomia exprime para gerar uma lagrima.*



BIOGRAPHIA DE T. ROY BARNES

T. Roy Barnes nasceu em Lincoln, Inglaterra. Foi trazido ainda criança para a America, indo para Utica, Estado de Nova York, onde se educou. Elle começou a sua vida vendendo os livros de canções duma companhia de operetas, passando a ser, mais tarde, o seu tenor, e ali alcançou grande exito em operetas e figurou em varias peças populares antes de ser atraído pelo cinematographo. T. Roy Barnes foi uma

figura de destaque em varias estações do theatro de vaudiville. No cinematographo elle se estreou com a Goldwyn na fita *Scratch My Back*. Contractou-se em seguida com a Realart Productions, tomando parte, em companhia de Wanda Hawley, em *A Kiss in Time* e *Her Face Value*, duas fitas de grande successo. Actualmente T. Roy Barnes faz parte da Paramount Stock Company, tendo desempenhado papeis de folego em *Is Matrimony a Failure?* e *The Old Homestead*.

# Batalhas da vida

(FIND THE WOMAN)

Film Cosmopolitan-Paramount — Produção de 1922

DIRECÇÃO DE TOM TERRISS

DISTRIBUIÇÃO

|                   |                    |
|-------------------|--------------------|
| Sophie Carey.     | ALMA RUBENS        |
| Cluney Deane.     | Eileen Huan        |
| Philip Vandevent. | HARRISON FORD      |
| Juiz Walbrough.   | George Mc. Quarrie |
| Marc Weber.       | Norman Kerry       |
| Fay Weber.        | Ethel Duray        |
| Maurice Beuner.   | Arthur Donaldson   |
| Don Carey.        | Henry Sedley       |

Cluney Deane veio para New York seduzida, como tantas outras, pela tentação do theatro. E as suas amiguinhas que ficaram em Zenith invejavam-na do fundo do coração, porque essas jovens inexperientes, desconhecedoras da vida, da formidável batalha travada pelo homem nas grandes cidades, para poder subsistir, viam á sua frente um futuro dourado de glórias conquistadas no palco.

Em New York, Cluney tomou um apartamento em modesto hotel, aguardando que a fortuna, em breve, a levasse a esses hotéis fabulosamente luxuosos, que só conhecia através legendas de maravilhas.

Um facto insignificante transforma, muitas vezes, o destino humano. Um colchete rebelde foi o ponto de partida das situações afflictivas em que se viu envolvida e também a causa remota do desenlace feliz dessas situações.

Dotada de uma linda voz, enquanto desarrumava a mala, no seu quarto, a moça cantava uma das canções alegres e melancolicas a um tempo, do seu torrão natal, quando a porta do quarto, aberta de fôra, deu passagem a uma mulher bella e elegante. A intrusa, sem o menor constrangimento, adiantou-se para a moça admirada, dizendo-lhe com um sorriso meio irónico, meio indulgente.

— Tem uma bella voz, vizinha. Trabalha no theatro?

E, sem esperar resposta:

— Procurava alguém que me acolhetasse o vestido... Quer auxiliar-me? Cluney prestou-se ao que a outra queria. Enquanto esperava, esta continuou:

— Ainda não respondeu á minha pergunta...

A moça respondeu timidamente:

— Cheguei hoje a New York. Quero seguir a carreira theatral, mas, por enquanto, nem corista sou.

— Chamo-me Fay Weber. — disse a outra subitamente interessada, compreendendo a situação daquela joven linda e só, fadada certamente, como tantas outras, a encontrar a desillusão ao invés da gloria.

— Se não é orgulhosa e consente que a auxilie, venha jantar connosco, meu marido e eu, no Hotel Ambassador. Encontraremos o senhor Maurice Beuner, que é empresário, e talvez possa ajudá-la. Como se chama?

— Flossie Ladue. — respondeu Cluney, empregando o nome com que pretendia entrar para o theatro.

— Bem, senhorita Ladue, então até logo. Virei buscá-la ás sete horas.

No Hotel Ambassador, nessa mesma noite, realizava-se o jantar de anniversario.

de Sophie Carey. Fay Weber designava a Cluney os convidados.

— Aquelle, á esquerda de Sophie Carey, é o juiz Walbrough. O marido de Sophie é aquelle magro e alto. O outro, perto d'elle, é o segundo juiz do districto, Philip Vandevent... Como os conheço?... Oh! Conheço-os mais do que pensa. Depois

lhe contarei o que sei sobre todos esses personagens.

Fay Weber tinha uma boa razão para conhecer o juiz Walbrough. Devia-lhe a liberdade do marido, antigo scroc, regenerado hoje. Sem Walbrough, Marc Weber ainda estaria na prisão. Fay conhecia-o e conhecia a sua historia. Sabia que elle adorava Sophie Carey e que esta desprezara o seu amor para casar-se com Don Carey, um antigo actor, que não tardara em afastar-se do caminho do bem e da honra; sabia da solida amizade que prendia Walbrough a Sophie, apazada pura e desinteressada, que o levava a proteger o homem que lhe roubára a mulher amada.

Walbrough possuía cartas de Sophie, cartas intimas, que seriam interpretadas de modo desfavoravel á ambos, caso cahissem no dominio publico. E eram dessas cartas que, em voz baixa, albeiados dos outros convidados, elles falavam. Don Carey resolvera separar-se de Sophie, sem razão plausivel, por simples capricho. E Walbrough decidira restituir a Sophie as suas cartas para que, algum dia, não pudessem servir contra ella.

— Recebeu as cartas que lhe enviei por um portador?

— Não.



Sophie Carey (Alma Rubens)

— Não recebeu? Mas o portador disse que as entregou à sua creada...

— Infelizmente, não as recebi...

Walbrough ia falar, mas Philip Vandevent levantou-se para saudar a aniversariante. Todos beberam, todos, menos Don Carey, que, entre o espanto geral, declarou que não podia beber depois do jantar. Era evidente a sua resolução de não beber à saúde da esposa. O jantar terminou debaixo da penosa impressão desse facto.

A sua mesa, Cluney esperava os Weber. Estes haviam recebido um cartão de Maurice Beuner, convidando-os a irem encontrá-lo no hall, pois não queria ser visto. Os Weber deixaram Cluney com o intuito de voltarem a buscá-la dentro em pouco. Mas as horas passavam-se, a noite adiantava-se e elles não voltavam. Todas as mesas esvaziavam-se. Os convidados de Sophie Carey retiraram-se uns após os outros, e a pobre moça, afflicta, sem saber o que fazer, com a conta para pagar, sentia-se angustiada. O ultimo convidado que permaneceu no hotel foi Philip Vandevent. Desde o principio do jantar, sentira-se attrahido pelos encantos da moça e agora, ao vê-la só, adivinhava o que se

Marc e Fay, desorientados, haviam-se esquecido de Cluney e, na mesma noite, mudaram-se do hotel.

Cluney, ao chegar, fôra avisada pela gerencia do hotel da mudança do casal. Sabia, porém, agora, onde morava Maurice Beuner e poderia procurá-lo por sua propria conta.

No dia seguinte, resolvido a acabar de uma vez com o negocio das cartas, o falso empresario telephonou a Sophie Carey, exigindo-lhe dez mil dollars para entregar-lhas e dando-lhe o prazo de vinte e quatro horas para resolver.

Quando Cluney se apresentou no escriptorio de Beuner, este estava em conferencia com um homem que pouco se demorou. Ao retirar-se, Walbrough, pois era elle, pronunciou essas palavras que a moça poudo ouvir:

— Voltarei daqui a quinze minutos para liquidar este negocio...

Walbrough fôra avisado por Fay Weber da "chantage" que Maurice pretendia praticar. E, resolvido a evitar que um escandalo envolvesse o nome de Sophie, consentira em pagar a quantia pedida.

Quando Cluney penetrou no escriptorio,

precipitação com que agia, fez cahir a mesa e tombou pesadamente ao lado della, batendo com a fronte em um peso de bronze que cahira, ficando completamente desacordado.

Os jornaes do dia seguinte noticiavam o assassinato de Maurice Beuner, e acrescentavam que se suspeitava de uma mulher que fôra vista pelo vigia.

O mais habil detective de Nova York, Spofford, foi encarregado de deslindar a questão, que se apresentava difficil. Entre os indícios, havia o caderno com o nome de Flossie Ladue. Mas esta não fôra encontrada, não residindo mais no Hotel Napoli. Com effeito, Cluney, assustada com a idéa de ser presa, mudara-se, para apagar todos os vestígios de Flossie Ladue.

Walbrough suspeitava de Sophie; não teria ella assassinado o "chantagista" para evitar o escandalo da divulgação das cartas?

Um pedaço de renda rasgada, encontrado na mão do morto, mostrava claramente que este havia sido assassinado por uma mulher.

Walbrough abstinha-se de intervir no inquerito. Horrorisava-o a possibilidade de ficar provada a culpabilidade de Sophie. Sophie pelo seu lado temia adivinhar quem fôra o autor do delicto. Sabia que Walbrough estivera no escriptorio do assassinado no dia do crime...

Spofford procurava activamente Flossie Ladue e Marc Weber, cujo nome tambem constava do caderno do morto, precedendo o nome de mulher. Suppunha-o cúmplice do crime senão o seu autor. Mas Weber conservava-se escondido. Fay, por sua vez, que ouvira o marido ameaçar o miseravel, suppunha-o culpado e conservava-se occulta.

Cluney, embora a medo, apresentou-se um dia, em casa de Philip Vandevent, para pagar-lhe a sua divida involuntariamente contrahida.

E, á sabida, acompanhara á casa Sophie Carey, que, em visita a Vandevent, para, dizia ella, saber detalhes do crime, desmaiara ao ver a renda rasgada encontrada no local do crime.

A innocencia de Cluney, o carinho com que esta a tratara, encantaram-na. E, ao saber que a moça não tinha familia, decidiu-a não sem custo, a ficar morando em sua casa. Por muito tempo o segredo que ellas guardavam, permaneceu desconhecido de ambas. Finalmente, uma noite, realisava-se uma testa intima em casa de Sophie. Como Cluney não possuísse um vestido de noite, Sophie emprestou-lhe um dos seus; ella e colheu um em que faltava um pedaço de renda. Concertado, a moça vestiu-o e desceu á sala. Mas recuou, tremula, ao deparar com a senhora Napoli, que a conhecia como Flossie Ladue. A senhora Napoli trazia, carregado por dois creados, Don Carey, completamente embriagado.

— Desde que seu marido se mudou para a minha casa, dizia elle, não faz outra cousa senão embriagar-se. Por isso resolvi trazê-lo para cá.

Cluney recebeu ser reconhecida. Disfarçadamente, ganhou a rua. Mas um homem embargou-lhe o passo.

— Tenho o maximo prazer em prendê-la, senhorita Ladue, disse Spofford.

Ella deitou a correr perseguida pelo detective. Uma longa fila de automoveis estendia-se, marginando a calçada. Correndo ella por entre os automoveis, Spofford



...possuia cartas de Sophie, cartas intimas...

passava. Quando um empregado se aproximou della, trazendo-lhe a capa, o rapaz interveiu.

— Senhorita, — disse, comprehendendo a difficuldade em que a collocaram os seus amigos, — permita que a auxilie?

Ella accitou com reconhecimento. Elle pagou e deu-lhe o seu cartão.

— Obrigada, — disse ella — qualquer dia irei pagar-lhe esta divida.

Marc Weber e sua mulher haviam-se encontrado com Maurice Beuner. Individuo sem escrúpulos, Beuner occultava a sua verdadeira profissão sob a qualidade de "empresario", com que enganava os incautos. Sabedor da antiga profissão de Weber, propuzera-lhe um negocio, que Marc repellia. Tratava-se das cartas de Sophie Carey, com as quaes se podia estorquir uma grossa quantia á mesma Sophie ou ao juiz Walbrough. Ante a recusa de Weber, o miseravel insultara-o e, esbofetado, jurara vingar-se.

Maurice Beuner tinha o maço de cartas na mão. Escondendo-o precipitadamente no bolso, perguntou á moça o que queria. Cluney explicou-lhe o seu desejo de entrar para o theatro, mas elle olhava-a com desconfiança. Finalmente, apresentando-lhe um caderno, disse:

— Escreva o seu nome e endereço. Veremos se podemos arranjar alguma coisa.

Ella escreveu: Flossie Ladue, Hotel Napoli.

Beuner lançou os olhos ao papel e, ante a estupefacção da moça, precipitou-se para a porta, que fechou á chave.

— Ah! Então é esse o seu joguinho? Mora no Hotel Napoli? Então to. Fay Weber que a mandou aqui, não é?

E como ella negasse:

— Não tome esse ar de candura. Bem sei o que vieste fazer aqui, mas vaes ver como trato as raparigas como tu.

Dizendo isto, quiz agarrá-la. Ella refugiou-se atraz da mesa. Elle correu e, na



Flossie Ladue

perdera-a de vista. Em vão a buscou. A moça desapareceu.

Os convidados saíam discretamente, depois da entrada de Don Carey no estado em que se achava. Dentro de um automóvel, Cluney cozia-se às almofadas, temendo ser vista. Não lhe restava a menor dúvida: Sophie fora a mulher que deixara a renda no escriptorio do assassinado. Spofford reconheceu o vestido.

Esgueirando-se para fóra do automóvel, ponde ganhar a casa sem ser vista.

A noite terminou sem que ella pudesse fechar os olhos. Ao alvorecer foi procurar Sophie. Esta confessou-lhe tudo. Estivera no escriptorio de Maurice Beuner. Encontrara-o sem sentidos, prostrado por terra. Ia para procurar as cartas, quando o homem voltara a si e a reconheceu. Ao mesmo tempo bateram à porta. Maurice fizera-a entrar para um quarto ao lado, dizendo-lhe ser o juiz Walbrough que ia pagar-lhe as cartas.

O unico barulho que ouviu foi como de uma briga. Depois, o silencio. Ao sair, encontrara Maurice morto, apunhalado. Desvairada, fugira pela escada de serviço. A renda, rasgara-a Maurice ao querer segurar-a...

Ao cair da noite, neste mesmo dia, Spofford invadia a casa de Sophie, acompanhado de agentes e do segundo juiz Philip Vandevent.

— Eis ali Flossie Ladue, disse o detective apontando para Cluney.

— Pelo que vejo, conhece-a ha muito tempo — reparou elle, vendo o juiz segurar nas mãos da moça.

— Silencio, ordenou este. Vamos mais devagar. Senhoras, proseguem, dirigindo-se ás suas amigas, passemos á sala.

Walbrough chegou logo depois; ao aproximar-se da porta, ouvindo pronunciar o seu nome, parou para escutar. Dahi ouviu o depoimento de Cluney, de Fay e de Mark Weber. Pela abertura do reposteiro o detective comparou as marcas digitais dos presentes ás marcas encontradas no cabo do punhal. Todas as marcas eram diferentes, Walbrough teve um sus-

piro de allivio e ia para entrar, quando uma pancada violenta na nuca fel-o perder o equilibrio. Ao ruido da queda, acorreram todos. E, enquanto as duas moças soccorriam o ferido, o detective corria a casa, em busca do autor do covarde attentado. Apenas encontrou a arma, uma bengala com castão de prata, de que se servira o criminoso.

Spofford era rapido nas suas deducções. Immediatamente confrontou as marcas digitais do punhal e as que havia agora na bengala. Eram identicas.

— Senhores, o autor da tentativa contra o juiz Walbrough é o assassino de Maurice

Beuner. Ora, como a casa está cercada, esse homem não pode ter fugido. Revistemos a casa, que, tenho a certeza...

Interrompeu-o uma detonação. Spofford precipitou-se, seguido de Walbrough Vandevent. No andar de cima, morto, jazia Don Carey. Ao seu lado, um revolver.

— Outro assassinato?

— Não, respondeu Spofford, depois de confrontar as impressões digitais do morto, com as deixadas no cabo do revolver; um suicidio. Senhores, aqui está o assassino de Maurice Beuner, e o autor da tentativa, de que foi victima o juiz Walbrough.

Agora, se querem a explicação de tudo, eil-a.

A policia sabia que Maurice Beuner e Daniel Carey eram socios em varios negocios duvidosos. Evidentemente, Carey pediu a Beuner para extorquir o dinheiro desejado. Morris resolveu, porém enganar o socio e pedir o dobro da importancia conhecida, metade ao juiz e metade a Madame Carey. Don zangou-se e quiz reaver as cartas... Beuner recusou devolvê-las e Carey enraivecido, feriu-o mortalmente.

As marcas digitais encontradas na bengala são as mesmas achadas neste revolver e no punhal com que foi morto Beuner.

— E as cartas? perguntou Walbrough.

— Olhe, disse Spofford apontando para um punhado de cinzas sobre a pedra do fogão.

Philip Wandevent tinha pressa de abandonar o andar de cima. Ao entrar na sala não encontrou Cluney. Sophie apontou-lhe a porta do jardim.

Cluney estava encostada, pensativa, ao corrimão da escadaria. Ao ouvir passos voltou-se.

Elle tomou-lhe as mãos e beijou-as. Depois perguntou:

— Quer casar commigo, Cluney?

— Cluney Deane ou Flossie Ladue? perguntou ella, com um sorriso malicioso.

— Ambas, respondeu elle roubando-lhe um beijo.



E tombou pesadamente ao lado d'ella...



**O MEU PEOR EMPREGO E COMO CONSEGUI UM MELHOR**

(Rodolph Valentino)

O peor emprego que já tive foi o de dançarino de jazz.

O papel de dançarino de jazz não é muito recomendável, e como nunca me vangloriei disso, jurei também nunca mais procurá-lo!

Em todo caso, naquela época, especialmente, era tudo que havia em me empregar. Eu havia apenas chegado da Itália e tinha os meus olhos na vida de lavoura neste país. Porém jamais logrei sucesso algum nesse campo de actividades. O meu inglês era muito pobre e não tinha habilidade para mais coisa alguma deste mundo. A necessidade de comer muitas vezes leva o homem a aceitar qualquer emprego que se lhe ofereça. Na Itália se diz: "Come a tua sopa ou atira-te pela janella a fóra". Eu decidi comer a minha sopa, e, portanto, dançar o jazz.

Entretanto, foi a minha aversão à dança que me levou ao cinema. Vim para a California logo que pude conseguir alguma economia, pensando ainda poder conseguir um emprego na lavoura. A sorte de novo não me sorriu. Tendo fracassado



Bert Lytell, que por tantos annos figurou no elenco da Metro, passou-se recentemente para a Famous Players, onde fez com Betty Compson um film, "To have and to hold". Nas gravuras que damos nesta pagina figuram os dois famosos artistas e mais o cachorro "Pal", de Betty, que pelo gesto não gosta que ninguém se approxime da dona.

esse meu desejo de ser lavrador, comecei a vender accções. Os negocios me correram bem e vivi feliz por algum tempo. Veiu então a guerra. Os negocios já não iam bem. Ninguém me queria aceitar no exercito e foi quando um amigo me suggeriu que procurasse um emprego no cinematographo. Fiz as primeiras diligencias nesse sentido e não foi senão depois de oito mezes de constante insistir que eu consegui a minha primeira oportunidade. Porém nunca imaginei fosse eu talhado para a carreira do cinematographo, profissão que abracei apenas como ultimo recurso.

O segundo film de Clara Kimball para a Metro é *Enter Madame*, sendo seu leading-man Elliott Dexter.

# Eterna lua de mel

(FOREVER)

Film Paramount — Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Peter Ibbetson. . . . .  
Minsey. . . . .  
Col. Ibbetson. . . . .  
Major Ibbetson. . . . .  
Dolores. . . . .  
M. Seraskier. . . . .  
M. Pasquier. . . . .  
Minsey quando menina. . . . .  
Gogo. . . . .

WALLACE REID  
ELSIE FERGUSON  
MONTAGUE LOVE  
George Fawcett  
Dolores Cassinelli  
Paul Mc Allister  
ELLIOTT DEXTER  
Nell Ray Buck  
Charles Eaton

O comico acabou de cantar, encarou o publico, deu um pulo dramatico e fez uma careta como se tivesse dado uma dentada num limão, esperando saborear um pecego.

O publico riu estrondosamente, dando expansões á sua alegria, batendo com as suas bengalas e guarda-chuvas.

— Ha muito que não rio com tanto gosto! exclamou o Sr. Lintot — enxugando os olhos — Sim senhor, é esplendida a tal cançoneta: "até que accenderam a luz", ah! ah!

O seu auxiliar fez um esforço para sorrir e olhou para o palco, de onde acabava de se retirar o cantor comico, depois de dois tropeços e uma cambalhota por cima do ridiculo e enorme guarda-chuva que carregava.

— Estupendo! continuou o architecto e um tanto resentido da falta de entusiasmo do seu companheiro, ajuntou: Supponho, porém, que não queria faltar ás regras formaes da etiqueta sorrir um pouco, fazendo pensar aos outros que se é um tanto humano...

Peter Ibbetson não respondeu, pois não se apercebeu do resentimento do homeminho, mergulhado como estava nos seus proprios pensamentos. Era um habito que elle tinha, muito antigo, de fugir á realidade do presente, evocando outros tempos: os tempos da sua adolescencia...

Enquanto com os dedos costumava traçar os angulos e curvas das plantas de casas no acanhado escriptorio de Lintot, o seu espirito vagueava livremente por um mundo de sonhos, povoado de imagens, algumas evocadas pela sua memoria e outras creadas pela sua imaginação. Nestas occasiões tornava a ser o feliz menino de outróra, no velho e perfumado jardim de Passy, na França, em companhia de Maman, L'Ogre e Minsey, a pallidazinha menina que parecia sempre comprehender-o tão bem...

Voltou subitamente á realidade com as repetidas exclamações de Lintot, o qual continuava entusiasticamente a enaltecer as bellas qualidades dos artistas no palco. O sonho desapareceu e Peter voltou á frisa por cima do palco do Lyceum.

O que prendia agora a attenção dos espectadores era uma dansarina hespanhola, uma figura leve, sensual, que, ao sorrir, deixava entrever por entre os seus labios carnudos exageradamente pintados, uns dentes obturados a ouro...

Peter inclinou-se mais para a frente e com este seu movimento a luz da sala bateu-lhe em cheio, fazendo destacar o seu perfil delicado que fazia lembrar as fei-

ções perfectas que se vêm em certas moedas gregas antigas.

O seu rosto, quasi sempre calmo, annuevou-se por um instante, pois reconheceu na bailarina a amante de seu rico e devasso tio, Roger Ibbetson. A hespanhola, por sua vez, num dos seus movimentos contorsivos olhou para o alto, e, avistando Peter, o reconheceu immediatamente. Com um

movimento rapido, arrancou a rosa que trazia nos cabellos e atirou-a para a frisa, o que fez desviar a attenção do publico do palco para a cara pallida do rapaz.

— Viste isso? perguntou alto, uma voz nas galerias — Elles são velhos camaradas!...

A satisfação de Lintot era enorme.

— Sim senhor, que sorte! exclamou. — Meu caro Ibbetson, espero que não serás egoista e que me darás oportunidade para conhecer es a pequena!

Uma verdadeira estrella atirando flôres para nós!

Lintot estava visivelmente emocionado e cheio de contentamento com este inesperado successo que o tornara (pensava elle) grandemente popular. Peter remexia-se agitado e não sabia o que fazer com a rosa que tinha entre os dedos e que segurava com relutancia. Lembrou-se novamente dos festins em casa de seu tio e da noite em que, por insistencia da hespanhola, fôra obrigado a dançar com ella e pareceu-lhe sentir novamente as suas mãos quentes no seu rosto e ver de perto o extraordinario brilho dos seus olhos.

Dançara por alguns minutos, seguido pelo olhar enfurecido de seu tio, até que, num impeto de repulsa, soltara-se dos braços da bailarina e fugira para o corre-



Via-se transportado da fria cella ao jardim de Passy

dar, onde fora ter o velho Ibbetson, tremulo de raiva e de despeito.

— Voce é a vergonha do nome de Ibbetson! Foi esta a educação que te dei? — bradava seu tio.

— Graças a Deus não sou nem nunca fui um Ibbetson! — gritava Peter, fora de si e espantado de si mesmo ao verificar que tivera desejos de estrangular o velho que o tinha adoptado e collocado na odiosa posição de depender d'elle para as suas roupas, alimento e educação. Realmente naquella noite tivera vontade de mergulhar os seus dedos naquella pescoço molle e fofo, para assim abafar de uma vez para sempre aquella voz odiosa que tantas vezes o insultara.

Desde aquella noite não viu mais Roger, mas agora, olhando novamente para o palco, deu com elle, que se achava escondido por detrás do scenario, evidentemente a espera da hespanhola. Via-o que tinha acompanhado toda a scena da rosa, pois as suas pallidas pupillas estavam distendidas pela paixão.

que fez corar o pequeno architecto que assumia logo um ar de esperto.

Ella correu para Peter, estendendo-lhe as mãos, murmurando: — Eu já sabia que aquelle nosso encontro não seria o derradeiro.

Sob suas mãos acariciadoras elle sentiu um movimento de repulsa, apesar de apresentar um pallido sorriso.

— Sim, certamente, e a senhora como tem passado?

Um ruido na porta obrigou todos os presentes a olhar para ali ao mesmo tempo que nella apparecia a figura colérica do Coronel Ibbetson que, apoplectico, tendo em mão uma forte bengala de castão de ouro, parou, fitando-os com um sorriso cynico e ironico. Apparentando calma, disse sem rodeios:

— Olá! Peter, meus cumprimentos ao teu bom gosto! Que mais pôde um pae fazer ao filho do que com elle reparar o amor de uma bella mulher, afim de reparar os erros da sua juventude?

Peter não se moveu, porém o pobre e

Poram essas lembranças que mais o fizeram encolerizar. Dolores gritava nervosamente. Lintot procurava apagar os dois homens, inutilmente.

Tres carregadores do theatro appareceram e conseguiram tirar o coronel das mãos de Peter e o atiraram a rua, ouvindo-se o rumor de uma carruagem que se afastava vertiginosamente.

Dolores correu para o rapaz, procurando detel-o; elle porém, repelliu-a, ainda fora de si, deixando o camarim da actriz em companhia de Lintot.

— Meu amigo, não devias ter feito isto, está se vendo que elle é da alta sociedade e um homem de posição. Francamente, não comprehendo porque o atacaste, — disse este ultimo.

Em seguida Peter chamou uma carruagem, o que muito admirou Lintot.

— Eu irei só, — disse Peter calmamente. Roger me deve uma satisfação que eu exijo.

Deu o endereço da casa do seu tio ao cocheiro e a carruagem começou a rodar sob a neblina de Londres. Dahi a poucos minutos elle chegou á casa do coronel e foi até á bibliotheca onde se encontrava o velho que o recebeu com sorriso de desdém.

— Dize que é mentira o que disseste lá pouco, dize que mentiste! — exclamou Peter, com voz rouca.

— Estás louco, respondeu o coronel, com voz tremula, talvez de medo; além de parasita, serás tambem um doido?

De subito, Peter divicou um punhal reluzente nas mãos de Roger.

Com um gesto rapido de Peter a arma saltou das mãos do tio. Em seguida, distinguia uma forma humana immovel a seus pés: era o tio.

Ao mesmo tempo viu-se rodeado de gente.

Mãos fortes o seguraram, para mais tarde atiral-o numa escura cella de pedra.

— Mataste teu tio, disseram-lhe: os creados ouviram a discussão dos dois e ao chegar á bibliotheca encontraram o velho morto, com uma pancada na cabeça. Estás bem arranjado, rapaz.

Atordoado, Peter deitou-se no duro catre da prisão e dahi a alguns minutos começou a sonhar. Viu-se transportado da fria cella ao florido jardim de Passy, onde tornou a encontrar aquella que a sociedade conhecia como duqueza de Towers e que fora em outros tempos a sua galante Minsey, travando-se entre elles um curto dialogo.

— Parece que o acaso nos auxilia, disse elle corando ao ouvir as suas próprias palavras.

— Sim, parece que nunca deixamos este jardim, querido Gogo, — disse ella usando o nome que lhe davam em creança.

— Minsey, lembra-te do nosso livro de figuras, tão interessante?

— Pois não, lembro-me, meu gentil amiguinho.

— E tua mamãe? Terá...

Minsey com tristeza completou o pensamento de Peter, dizendo: — Sim, ha muitos annos; meu pae tambem. A ultima vontade de ambos foi que eu desposasse o duque de Towers.

Depois de proferidas essas palavras ambos se afastaram e olharam instinctivamente para o anel de alliança que ella trazia no dedo.

E foi com um tom de constrangimento e amarga tristeza que Peter falou:

— E's feliz?



A duqueza sentou-se no duro banco da cella, rindo e chorando ao mesmo tempo

— Sim, conheci-a ha muito tempo. Chama-se Dolores, disse Peter. — Mas não vale a pena procural-a. Se quizer, podemos entrar num café antes de ir para casa — continuou. Elle procurava dissuadir assim Lintot de ir ao encontro da bailarina pois não desejava encontrar-se novamente com a amante de seu tio. A repulsa que sempre tivera por tudo o que era feio accentuara-se neste momento e daria tudo para não ter que fallar com a dançarina, que elle detestava, porque realmente ella era feia, sob o tenue disfarce de carnes arredondadas e faces exageradamente pintadas.

Tolices, insistiu Lintot, ao se levantarem. Elle era por natureza teimoso e já antevia o seu triumpho perante os amigos, quando, vaidosamente pudesse dizer: — Que bella rapariga eu conheci na ultima noite, sim senhor! Eu estive até no seu camarim, a seu convite!...

Conseguiu, portanto, arrastar Peter até o camarim de Dolores que os esperava envolta em vestes leves e vaporosas, o

empedernido Lintot viu que o momento era delicado.

— Que quer dizer, Senhor? perguntou com altivez o joven.

— E' muito simples, disse o coronel com um brilho significativo no olhar.

A tua mãe era bella e eu era joven; felizmente.

Pasquier casou-se com ella e assim salvou a honra da familia...

Não havia acallado de proferir as offensivas palavras e já Peter para elle se atirava, mergulhando nas carnes molles da sua garganta as unhas fortes.

— E' esta a ultima mentira que profere, senhor, — bradou Peter. E neste momento passou antes seus olhos a visão rapida do jardim de Passy onde via sua adorada mãe e a doce Minsey dos olhos grandes. Desde que perdera os paes, uma unica vez visitara esse jardim, agora abandonado. Ao empurrar o velho portão enferrujado divicou Minsey com quem ali esteve uma hora feliz, lembrando o passado e conhecendo as dores e doçuras do amor.

Ella não respondeu e deixou divagar o olhar como se aquella pergunta a embarcasse.

— Pelo menos neste momento o sou, respondeu Minsey depois de um curto silencio; não perturbemos a doçura desse encontro com perguntas.

Aproveitemos a hora mais feliz que tive nestes tempos.

Realmente, para ambos era uma doce e encantadora hora aquella e só se lembraram de que elle era o meigo Gogo ella a encantadora Minsey.

Embora Peter se achasse bem junto della, não se aventurou a segurar-lhe as mimosas mãosinhas.

Assim estiveram por longo tempo, até que o sol começou a desaparecer no occidente. Foi então que ella se engueu lembrando-se que chegara a hora da despedida.

Peter também se levantou e um mutuo olhar os envolveu longamente.

— Isso não pôde acabar, o nosso passado não pôde terminar assim, — disse Peter com lagrimas na voz. — Não poderei viver sem ti; é preciso que eu te veja sempre. — acrescentou elle com impeto.

E Minsey com profunda tristeza respondeu:

— Não, não poderemos nos ver outra vez; hoje não sou mais a menina Minsey e sim a duquesa de Towers.

A essas palavras Peter inclinou-se, sem sequer tocar os finos dedos de Minsey, apesar do grande desejo que tinha de apertar-a contra o coração e beijar-a com paixão!

— Hei de ver-te em meus sonhos; disse ella ao retirar-se.

Realmente, elle a via sempre em seus sonhos e mesmo agora na fria cella Peter sorria calmamente enquanto dormia seu somno de condenado.

Chegou afinal o dia do julgamento e aquelles que o assistiam, ao ver a expressão de calma e indiferença do réo sentiam-se admirados.

Quando foi interrogado respondeu com tranquillidade, como quem despreza tudo que existe em volta de si.

No correr do interrogatorio teve occasião de falar.

Sim, tinha sido adoptado pelo tio que, na realidade era apenas primo da sua falecida mãe. Depois de uma acalorada discussão sahira da casa do tio e encontrando-se de novo no theatro com o mesmo, nova discussão se travara, tendo o velho ensajo de dirigir-lhe o maior insulto que lhe poderia dirigir.

— Qual era o insulto? — perguntaram-lhe.

Peter pediu perdão ao sabio tribunal, mas não quiz falar, por se tratar de um caso todo particular, uma questão de familia.

Acceitava o facto como o narravam as testemunhas e confessava ter commettido o crime, fazendo notar ter sido primeiramente atacado pelo tio e que contra este não usara nenhuma arma, apenas a queda lhe fôra fatal.

— No entanto, continuou elle, não estou sentido de vel-o cair morto, pois que a vida é um dom e elle não a merecia.

Quando o juiz pronunciou a sentença maxima ou de morte os assistentes anxiosamente procuram ver na physionomia do réo o abatimento, mas ao envez disso, viram-no impassivel, sem nenhum tom de fraqueza.

Sim, porque Peter só pensava, e nesse

momento o fazia, na sua Minsey, naquella jardim e num proximo encontro com a sua adorado.

Pouco a pouco o mundo de sonhos em que vivia definiu-se novamente no espirito de Peter.

Neste sonho elle viu chegado o dia de ser cumprida a sentença. Se bem que ninguém o dissesse elle o adivinhou, por ver tantas caras que o iam espreitar a través das grades da sua cella.

Ao calir da tarde, chegou o sacerdote que o vinha confessar.

Peter ajoelhou-se, mas as orações causaram admiração ao religioso, pois não tinham a menor referencia aos seus peccados ou a salvação da sua alma; em lugar disto elle pedia a Deus ver mais uma vez, antes de morrer, a Duquesa de Towers em pessoa.

— Meu filho, falou o sacerdote — os seus pensamentos devem ter dirigidos neste momento ás cousas celestes.

— Ella é o meu céu; vós não o comprehendereis, reverendo, mas eu não po-

— Eu estive todo o dia com o juiz de instrucção, — disse ella, — tenho trabalhado por ti, meu querido e consegui que a tua pena fosse commutada para prisão perpetua.

Minsey notou que Peter teve um estremecimento.

— Meu Deus! Viver aqui para sempre?! Não, Minsey, mil vezes não.

Ella riu alto, com alegria incontida.

— Não comprehendes, Gogo, depois de todos os nossos encontros que o mundo chamaria sonhos...

Peter tomando-lhe as mãos mimosas interrompen-a com visivel alegria:

— Tu também? Não, não é possível... essas coisas não se dão...

— Sim! — queres ver a prova? Hontem dançamos juntos: tu estavas em traje de baile e eu trazia um lindo vestido branco, cheio de rendas finas.

— Trazia um lenço?

Usavas flôres nos cabellos?

Dançamos uma mazurka — ... dizia



*Viveremos em sonhos...*

deria ficar no céu se ella lá não estivesse — disse com calma o condemnado.

Em seguida, ouviu-se o toque de um sino a distancia. Na prisão tudo era silencio.

Peter levantou-se sorrindo, como se estivesse ouvindo o que elle esperava ouvir.

Por um momento o sacerdote pensou que os passos apressados no corredor fossem ecos da phantasia inflamada do condemnado na sua propria imaginação.

Nesse momento appareceu uma figura estranha naquella recinto, envolvida numa capa de velludo e arminho branco, estendendo as mãos para Peter.

— Gogo, meu pobre Gogo — disse a appareição.

As orações de Peter tinham sido ouvidas e seus desejos satisfeitos.

O sacerdote olhou para a cara risonha de ambos e se retirou, deixando-os juntos pela ultima vez.

A duquesa sentou-se sobre o duro leito da cella, rindo e chorando ao mesmo tempo.

elle offegante, querendo ver-lhe a resposta no olhar.

— "Flôres e Corações", completou ella. E' tudo verdade. Não ves que tudo isso para nós quer dizer que podemos passar junto: pelo menos oito horas por dia? Poderemos ir para qualquer lugar que desejarmos; jantar olhando o Hymalaia e depois virmos ao theatro aqui em Londres, talvez ainda tomar café no hotel Cosmopolita em Constantinopla. Tudo isto faremos sonhando de verdade.

— Ah! não serás tu, Minsey? Eu estou te segurando, tu estás tão perto de mim, és tão real...

— Eu estarei perto e tão real nos nossos sonhos, promettetu a joven duquesa, e seremos os entes mais ditos entre os que se amam, embora ninguém perceba a nossa ventura.

Eu já me separei do Duque; o mundo me lastimará pela minha reclusão e lastimará também a ti por estares preso e

(Termina no fim da revista)



Robert  
Anderson  
Ruth Clifford  
Anne Luther  
Leah Baird  
Geraldine  
Farrar

# UMA PELLICULA DA PARAMOUNT FILMA- DA EM HESPAÑHA

*Spanish Jade* é o título do novo film que John S. Robertson produziu na Europa para a Paramount. Todas as scenas exteriores foram filmadas perto de Sevilha e Carmona, em Hespanha. Carmona é uma linda cidade rodeada de velhas muralhas, estilo mourisco, situada em uma collina que domina um panorama dos mais pittorescos.

O Sr. Robertson ficou satisfeitiissimo por ter encontrado um lugar tão aprazível para filmar as scenas exteriores desta pellicula. Nada faltava, a cidade com casas alvissimas, as ruas muito limpas, as ruínas do castello e os muros antigos recordando ainda a occupação e dominio dos mouros na Hespanha, contribuiam para fazer sobresahir ainda mais a paisagem encantadora em redor de Carmona. No prado, coberto de flores em baixo da



Hoot Gibson ensinando a nobre arte de cavallaria a duas candidatas a "cow-girls".

collina, Manuela consegue fugir de Esteban e nas portas da cidade é salva dos seus aggressores por Perez. Tudo isto foi filmado sem ser preciso mandar construir scenarios especiaes.

Leah Baird vae fazer uma serie de produções para a Associated Exhibitors. A 1ª será *All Mine*, argumento da referida estrella. Tom Sartich, Walter Mc Grail e Richard Tucker nella figuram, tendo a responsabilidade da direcção Wallace Worsley.

Hal Caine, o genial escriptor inglez, está superintendendo a filmação do seu romance, *O Apostolo*, para a Goldwyn, no qual têm os principaes papeis Richard Dix e Mae Busch. A direcção é de Maurice Tourneur.

Nita Naldi fez tão bem o papel que lhe coube no film *Sangue e Areia*, que obteve logo um excellente contracto de dois annos na Paramount.

# Almas rígidas

(THE DEADLIES SEX)

Film Pathé N. Y. — Produção de 1920

DIRECÇÃO DE CHARLES KANFMAN

## DISTRIBUIÇÃO

|                  |                  |
|------------------|------------------|
| Mary Willard.... | BLANCHE SWEET    |
| Harvey Judson... | MALHLON HAMILTON |
| Jim Wells.....   | Russell Limpson  |
| Jules Borney.... | Boris Karloll    |
| Henry Willard... | Winter Hall      |

## OPINIÕES DA CRÍTICA

Ha, somente, uma combinação de scenas de encantadoras paisagens e bom humorismo que agradarão a qualquer assistencia.

*Moving Picture World.*

Enredo sem logica, falho em muitos pontos.

*News.*

Drama agradável, com pedacinhos de comedia.

*Wids.*

Quando Harvey Judson abriu os olhos e olhou em redor de si, vendo um manto verdejante a circumdalo-o, verificou que, de uma maneira inexplicavel, elle tinha sido transportado para Central Park.

Sentando-se, poz-se a examinar, detidamente, a natureza agreste que o rodeava, quando os seus olhos cahiram sobre um corrego que serpenteava com regular fragor por entre os rochedos.

Mais além, uma cabana feita de troncos de arvores e coberta de palha, dava-lhe a illusão perfeita de estar mesmo em Central Park, onde tambem existia um corrego feito pela mão do homem, e uma rustica cabana que servia de refugio a namorados.

— Mas — dizia elle para consigo — eu não bebi nem uma gotta de alcool! Quizera saber onde é aqui a entrada para a estação do "subway"!...

Elle estava surpreso e raivoso. Meditava então, lembrando-se do seu escriptorio no edificio Woolworth, em New York, onde passava horas esquecidas e recordando seus planos para adquirir o Systema Ferroviario de Willard.

Um pequeno ruido ou outra qualquer coisa fel-o voltar á realidade. Elle estava na floresta, abandonado por Deus e por todos, longe, muito longe, a muitas milhas da rua Wall!

— Onde estou eu?! — gritava elle.

Harvey Judson voltou a meditar.

O sol já declinava no poente, lançando sobre a selva virgem os seus raios amarello-alaranjados e elle continuava ainda a pensar sobre a sua triste situação.

A desagradavel realidade, de que tinha perdido um dia inteiro de bom negocio, exacerbava-o.

— Eu fui raptado! — disse elle. — E aquella joven Willard está mettida nisso! Quando lhe falei pelo telephone eu bem vi que ella era capaz de tudo! Mas tenho que sair daqui!

Dando, porém, meia duzia de passos, logo parou vencido... a estação era muito longe!

— Em que lugar infame estou eu! Não tenho nem cavallo, nem um automovel

que me conduza á estação! — gritava elle como um louco, os punhos cerrados, ameaçando céos e terras!

Allucinado, correu para uma cabana e sentou-se nos toscos degrãos da escada, arquejante e desiludido.

A noite já tinha estendido o seu manto negro carregado de estrellas. Somente um luar de prata illuminava um pouco aquelle logar silvestre.

Durante as horas que se seguiram, Harvey Judson somente tinha matado mosquitos e planejado a vingança mais cruel que o seu cerebro doentio podia conceber, para desforrar-se dos Willards — principalmente de Mary — Mary Willard, a joven herdeira dos milhões do pae.

O lado do nascente já começava a tingir-se de purpura, quando Harvey, instinctivamente, olhou para o relógio e viu que era justamente nessa hora que elle, num dos melhores restaurantes de Broadway, costumava fazer uma ligeira refeição.

Foi assim que elle se lembrou que, desde o dia anterior, nada tinha comido. Procurou, então, pela cabana, alguma coisa que mitigasse a fome; encontrou somente

uma frigideira, alguns phosphoros e um pedaço de presunto nada convidativo. Mesmo assim tentou cosinhá-lo, mas sahio intragavel!

O coitado do Harvey Judson resolver procurar alguma pessoa que o conduzisse á estação, em troca de uma somma razoavel. Assim, elle, dentro de pouco tempo, estaria, de novo, na rua Wall e teria tempo bastante para salvar o seu projecto de inspecionar as linhas de Willard.

Errou Harvey algumas horas por tortuosos caminhos, até que avistou uma cabana, cuja chaminé, deixando sahir espessos novellos de fumo, prognosticava haver alguma pessoa lá dentro. Rapidamente, chegou á porta e bateu com os nós dos dedos.

— Bom dia, meu velho — assim começou elle, dirigindo-se bondosamente a um individuo de longas barbas, magro, vestido de velludo, que respondeu ás suas pancadas. — Eu estou procurando uma pessoa que me conduza á estação mais proxima.

O homem olhou vagarosamente para Harvey, e, estendendo o seu dedo indicador, enegrecido pelo fumo, para o lado opposto:

— Olhe bem para lá! Se a sua vista for boa, o senhor divisá-a-á! São só vinte milhas, mais ou menos, de distancia.

Judson tirou do bolso a sua carteira recheiada e exclamou:

(*Termina no fim da revista*)



Blanche Sweet

# A VIDA AVENTUROSA DE JACK HOLT

Quando se nasce num lugar histórico, num desses lugares principalmente onde se tenha desenvolvido uma das paginas de historia nacional, raramente se escapa ao amor, á attracção da vida aventureira. Cerca de cinquenta annos atraz, Sheridan partia da velha e historica mansão dos Marshalla. Elle ia atacar Winchester, Va., vinte milhas distante. Dentre os regimentos confederados a que elle deu batalha, se destacava o 7º Regimento de Cavallaria de Virginia, do commando do coronel Tom Marshall. O coronel Marshall estava não somente pela causa da Confederação, como na esperança de reaver a sua casa, naquella época o quartel general da União. Nessa casa historica, pois, foi que mais tarde nasceu Jack Holt, o famoso artista da Paramount.

"Nada mais natural que eu tenha uma vida cheia de peripeccias e aventuras", disse Holt quando o vi nos *studios* Lasky. "E tudo isso me veio espontaneamente. Fui estudar no Instituto Militar de Virginia e me formei em engenharia civil. Fui para o Alaska como agrimensor e depois de ter trabalhado em minha profissão por algum tempo, consegui o logar de conductor das malas dos correios nos muezes de inverno entre Valdez e Fairbanks. Isso é que foi aventura. Por varias vezes quasi fiquei completamente gelado. Finalmente abandonei esse serviço, depois de ter atravessado uma estação de inverno rigoroso que quasi me ia custando a vida. Imagine só a minha sorte, o meu contentamento, após ter vivido por tantos annos nesse Alaska frigidissimo, possuir a minha casinha aqui nesta California, deliciosa e agradável do Sul!"

"Como foi que o senhor iniciou a sua carreira cinematographica?" perguntamos.

Holt sorriu feliz. "Naqueles tempos do Alaska eu eco-



nomisava todo o dinheiro que fazia no inverno e no verão abalava longe, perdendo tempo e dinheiro a cata do ouro. Quando abandonei o serviço dos correios consegui pouco depois um logar numa companhia ambulante de operetas do Alaska. E ahi, creio, provei um pouco do "palco" e gostei. Em todo caso não tinha ainda decidido a ficar de corpo e alma no palco. Mudei-me para o estado de Oregon e com-

prei uma fazenda de criar gado. Um dia, ahi, recebi um telegrámma de São Francisco, chamando-me para saltar dum rochedo num rio caudaloso, numa scena da fita de Beatriz Michalena, e eis-me aqui. Dahi por diante foi um nunca findar de contractos até ao meu presente com a Famous Players Lasky, em que faço parte em fitas taes como *Salome Jane*, *The Little American*, *Held by the Enemy*, *Midsummer Madness*, *Bought and Paid For*, *The Call of the North* e *When Satan Sleeps*. Não sei si considere a vida do "cinema" aventureira, porém o que sei é que o ter nascido naquella velha casa de Winchester me valeu uma vida cheia de aventuras".



Constance Binney, Wanda Hawley, Betty Compton e Marion Davies.



Ponte  
metallica  
sobre  
o rio  
Bambuí  
com tres  
vãos de  
60 metros.



Local da barragem e inicio da installação do Açude  
Patú, Residência do pessoal tecnico, Villa operaria.



Açude Quizerambim, Villa operaria e depósitos. —  
Cedra, barragem auxiliar, Aspecto do Cedra tomado do  
lado sul da barragem auxiliar.





*Estrada de rodagem de Messejana a Cascavel, construída pelo engenheiro Paula Pessoa. Ponte de cimento armado sobre o rio Cucuã.*

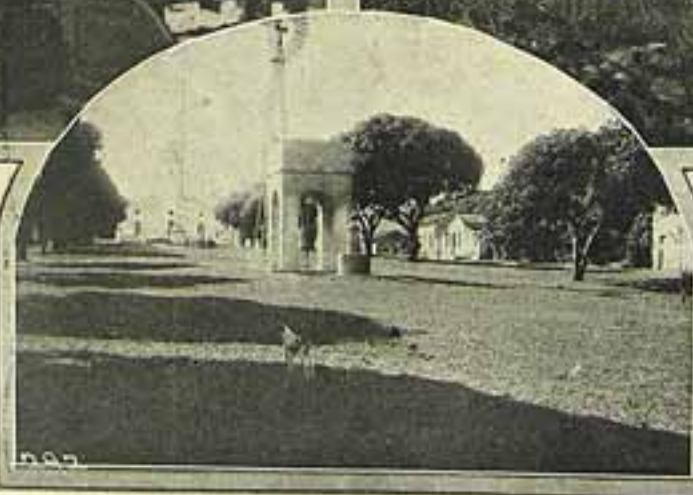


*Fortaleza. No escriptorio da Inspectoria Federal de Obras contra as seccas. Secção de estradas de rodagem. Estrada de rodagem de Baturité a Guaramiranga; ponte sobre o rio Aracuyaba.*



*Fortaleza. No escriptorio da Inspectoria. Secção de aqueducto.*

*A Secretaria do 1º Distrito da Inspectoria Federal de Obras contra as seccas.*



*Na zona beneficiada pelo aqueducto do Cedro: cultura forrageira.*

*Villa de Messejana. Largo da Matriz e poço publico construido pela I. F. O. C. S.*



collo de Minsey e com ternura segurou-lhe as mãos.

— Estranho! disse a mulher do guarda ao marido, desviando os olhos de Peter. Não tem reparado, Arry, que ha sempre um perfume de frescas rosas nas proximidades desta cella?

## CUPIDO VAQUEIRO

(Fim)

Cupido sorriu alegremente e respondeu: — Soamente, como eu não faço tenção de entrar nunca para a confraria do matrimonio, essa sua propheta não me põe em grande afflicção! Eu, casar? Por que? Não, eu não sou da massa dos que constituem familia e criam filhos. Não, senhor: commigo não ha diabo, posso jurar-lhe.

Zack abanou a cabeça como quem não ligava grande credito ás palavras do peão, e Cupido ficou livre de voltar ao rancho e ir esperar aos camaradas o vaticínio de Zack, que elle classificava a melhor pilheria do anno.

Disse outr'ora um sábio philosopho que nunca o perigo nos ameaça mais de perto do que quando nos julgamos mais seguros. Cupido Lloyd estava precisamente nessa situação no dia em que tivera com o seu patrão aquella conversa, mas isso só elle vem a saber um mez depois, quando Marie Sewell, a filha de Zack, veio do collegio para casa. Macie trazia nos olhos a luz de um saber mundano, nas roupas, as linhas da Quinta Avenida, em Nova York; nos modos, a magestade de uma imperatriz. Acresça-se a isso que tinha vinte e dois annos apenas e era extremamente bonita. Cupido Lloyd attentou nella longamente, ouvia-a conversar alguns minutos, e, prostrado por um ataque de amor á primeira vista, retirou-se cabizbaixo e sosinho, para ir maldissear-se consigo mesmo pela sua falta de belleza masculina. Durante a melhor parte de duas horas em que se isolou num logar já de si bem deserto, Cupido resignou-se a pensar que de nada valeria tentar attrahir sobre si a attenção de Marie. Ha, porém, no clima galvanizador do Oeste um não sei quê que impede que um homem, em cujas veias corre um pouco de sangue rubro, se consuma muito tempo a lamentar-se. E, por isso, Cupido, que tinha muito de homem, em breve sentiu differente o coração e começou a ganhar coragem.

— Não sou nenhuma belleza, reconheço, e a minha illustração não chega muito longe, é bem verdade. — disse de si para si, — mas, com tudo isso, não ha cara por ali que leve vantagem em cima de mim! E, se algum desses marrecos se metter a ir passear com ella a pé ou a cavallo, eu estarei na frente delle, nem que para isso tenha que brigar com todos os calçados de Bar Y!

2. firmada esta resolução, Cupido levantou-se e foi até a casa do rancho, onde entrou a proceder a uma toilette que, immediatamente, lhe attrahiu os motejos de todos os companheiros, muito embora caedamente o admirassem tanto.

— A modo que vamos ter por aqui um baile de gala, esta noite! — commentou jovialmente um delles.

— Qual baile! Um dos nossos camaradas está ahí a arranjar uma vestimenta

de palhaço, mas é porque se vai encontrar com uma india esta noite, á beira do rancho! — corrigiu outro.

— E' curioso como certos individuos, quanto mais se vestem mais feios ficam! — disse um individuo a quem chamavam João, "Cabeça de Unto", e que se considerava o terror do mulheiro, naquellas redondezas.

— De tanto te mirares no espelho chegaste a essa conclusão? — perguntou ingentemente Cupido.

"Cabeça de Unto", muito sensível no que dizia respeito ao seu aspecto pessoal, corou, e, depois de hesitar um momento, replicou:

— Não, Cupido; occorreu-me agora isso assistindo á tua toilette. Vestido de vaqueiro ainda poderás escapar no meio de outros, mas quando te dá para vestires os teus trajes de circumstancia, ficas feio um diabo! Dize cá: tu já nasceste assim feio ou isso foi crescendo contigo, ao mesmo tempo que o cabelo?

— Não, não nasci assim Johnston como tão pouco tu nasceste o bestalhão que és. Foi-me, porém, fazendo assim, como bestalhão tu te foste fazendo. — respondeu Cupido lentamente.

"Cabeça de Unto", incapaz de inventar uma resposta adequada a esse cumprimento, permaneceu calado e outro tanto fizeram os humoristas, seus parceiros. Mas voltando-se para elles como por acaso, ao mesmo tempo que amarrava um outro lenço de seda em volta do pescoço, Cupido proseguir:

— D'agora em diante terci, porém, de vestir-me assim muitas vezes, e não desejo que ninguém me faça alvo de chacotas, nem zombarias. Se, portanto, me aborrecerem, brigarei como homem. E' o que farei agora mesmo se houver ali alguém que se sinta incapaz de engulir as suas pilherias ante o meu vestuário. Se alguém dos circumstantes quizer ser servido é só dizer!...

Como o desafio não encontrasse resposta, Cupido saiu com dignidade do dormitório do rancho e seguiu a passo seguro, sob os olhos pasmos de todo o pessoal, a caminho da casa da fazenda.

A' porta da frente, Cupido parou, puxou a campainha, e, enquanto não lhe abriam, esfregou as botinas no capacho de arame, com grande precaução. Nesse momento, uma india abriu a porta e Cupido, cruzando por defronte della, penetrou na moradia. Deteve-se no hall e, voltando-se então para a india, disse-lhe:

— Vae dizer ao senhor Sewell que o senhor Lloyd deseja falar com elle por um momento. E volta depressa com a resposta delle, entendes?

A india acenou com a cabeça que comprehendera e dirigiu-se á sala, onde estavam Zack Sewell e sua filha. Ao ouvir o recado de que ella era portadora, Zack por pouco não cahiu de sua cadeira. Era por demais audacioso o peão em vir incommodar-o, depois de ser já noite, tanto mais quanto suspeitava que o que motivava a visita do marcador de gado era o desejo de conversar com sua filha. Patente a raiva no seu rosto, Zack levantou-se a meio da cadeira e berrou para a india:

— Dize-lhe que vá para o...

— Papae, — atalhou Macie — talvez esse moço tenha que falar contigo de algum negocio urgente.

— Negocios, nada! O que o bandido quer é um pretexto para se approximar de ti e, talvez, entrar em conversa contigo.

Qualquer negocio que elle tenha que tratar commigo pôde bem esperar até amanhã! Pirata!... — explodiu Zack.

Rattementes, a india conservava-se indecisa á porta, e Macie disse-lhe:

— Faze entrar esse senhor, Corça Vermelha.

Cupido, que ouvira, palavra por palavra, tudo quanto se dissera desde que a india o annunciara, sem, por forma alguma, se perturbar com a cohera de Zack, começava agora, de repente, a sentir-se mal ante a perspectiva de entrar na sala onde estava a sua divindade. Mas um lumem que tem por occupação na vida domar potros bravos não pôde ser uma pessoa indecisa, de maneira que Cupido encheu-se de animo e, revolvendo nervosamente o clappeo nas mãos, penetrou na sala. Zack hesitou ainda um instante, mas, finalmente, levantou-se um pouco para lhe estender a mão.

— E então? — trovejou. — Qual é o maldito assumpto que te traz aqui a estas horas da noite?

Os olhos fitos na rapariga e despresando por completo a cohera do pae, Cupido respondeu:

— Estive a reflectir, que uma vez que nada tenho que fazer esta noite, talvez que o senhor quizesse passar um exame nas contas commigo.

— E desde quando se inaugurou aqui esse systema de examinar contas á noite? Pois tu não sabes, filho de um veadro maluco, que nunca aqui se examinaram contas de noite, desde que eu comprei esta fazenda? A que vem, pois, essa conversa de contas?...

Macie, a quem não passava despercebida nenhuma expressão das que se estampavam no semblante dos dois homens e que dava a vida para ver o pae assim furioso, estava-se divertindo immensamente. Debruçava-se agora curiosa de saber que resposta ia dar o peão audacioso para disfarçar o motivo real da sua visita, mais que evidente para ella.

— E' bem verdade o que me diz, Zack, mas pensei que, fazendo esse serviço agora á noite, pouparíamos um tempo precioso durante o dia. E como nada tinha que fazer esta noite e me peza muito estar por ali atoa, lembrei-me de vir até aqui, a ver como o senhor recebia a idea de fazer agora, á noite, o exame das contas. Se o senhor, porém, não estiver pelos auctores, dahy não virá mal algum, nem mesmo ha motivo para o senhor se zangar commigo.

Rubro de cohera, Zack mal podia falar. Diversas vezes, chegou a abrir a bocca no intento de o fazer, mas de cada vez tornou a cerral-a, incapaz de articular uma palavra. Finalmente, ponde recobrar a respiração e trovejou:

— Olha, mafarrico do diabo! Nunca foi meu habito examinar contas de noite, nem o pretendo adoptar! E dir-te-ei agora que, se não fosse haver, neste momento, grande escassez de pessoal, punha-te na rua amanhã mesmo, á primeira hora do dia. Contas!... Contas!... Vem para cá com contas, palermão!...

— Sempre é muito sujeito a estes accessos? — perguntou innocentemente Cupido a Macie.

— Não, que eu saiba. Ha muito, do resto, que estou fóra, de modo que não sei grande coisa sobre os habitos de meu pae. O Sr. deve saber melhor do que eu: pois não está com elle todos os dias, de ha dois annos para cá? — respondeu Macie.

O velho Zack ouvia calado, e a sua cólera subiu ao auge, quando Cupido respondeu:

— Pois nunca vi seu pai arrebatado-se deste modo, pode crer. Tem lá as suas exquisites, e essas já nós as conhecemos, e não lh'as levamos a mal. Mas nunca o vi estrillar de te modo! A senhora não acha que era bom mandar chamar o médico, para o ver?... —

— Manda, é buscar uma corda para te enforcáres, vacca molle, e sae daqui antes que eu te atice os cachorros de pernas, — urrou Zack no paroxismo da cólera.

— Papae, que modo é esse de falar a uma pessoa que nos visita! Este homem não é para merecer semelhante descortesia, e uma vez que tu não te sabes conduzir com proposito e civilidade, vou eu pedir a este senhor que nos visite esta noite, a men convites. O teu procedimento é, na verdade, lamentavel, Papae.

Crepitando de raiva impotente, o velho Zack levantou-se, e intentou de se resignar por mais tempo ao sacrificio do seu falar profano, passou-se para a cozinha onde era livre de praguejar a vontade do corpo. Ao mesmo tempo Macie convidava Cupido a sentar-se. Inebriado do exito do seu artil, o joven tomou assento á beirada de uma cadeira, dispondo-se a acolhar tudo quanto os seus deuses fossem servidos distribuir-lhe. Macie possuia o raro condão de saber por as pessoas a verdade, de modo que, em breve, com grande paeiro seu, Cupido Lloyd surpreendeu-se a falar com o mesmo desembaraço com que falaria, no dormitório do rancho, aos seus companheiros de trabalho. Como lhe perguntasse Macie por que modo lhe viera a calar a alcunha de "Cupido", Lloyd fê-la morrer de rir com as suas jocosas historias sobre o modo como havia rumado individuos os mais mal sortidos a alianças matrimoniaes, de que se riam até os indios d'aquellas redondezas.

Quando por fim expirou a mais deliciosa noite que elle jámais conhecera, Cupido, palmilhando o caminho de casa, meteu a mão no coração e reconheceu que estava perdidamente, loucamente apaixonado pela filha do seu patrão. Essa noite, passada a seu lado, tinha-lhe permitido reconhecer a sua affabilidade, a sua sociabilidade extrema, de modo que agora o peão não mais se sentia solido em frente de Macie, e persistia, mais e mais firme, na resolução de empregar todos os esforços para lhe ganhar o coração.

Desconhecendo a região em que se achava, Macie, a quem não sobravam ali divertimentos, veio a reputar muito agradável a companhia de Cupido Lloyd, e deu-se por fê-la de o ter por guia nas suas excursões a varios pontos interessantes do condado, nas suas idas aos escassos locais de diversão que havia na vizinhança.

Assim foi que, quando em vizinha cidade de Red Dog, se abriu uma grande feira de especialidades pharmaceuticas, Macie consentiu que Cupido a acompanhasse a visitá-la. Os promotores da exposição tinham improvisado varios entretenimentos com o objecto de prender o interesse dos visitantes, mas a todos sobrelevava o concurso de belleza, em que cada visitante tinha direito a um voto, mediante a compra de um frasco de "Cura Magica", de que se apregoavam maravilhas. A moça que maior numero de votos reunisse devia ser presentada com uma linda manta Navajo e um par de braceletes me-

xicanos, de prata lavrada. Cupido só depois de ter partido teve noticia do concurso, mas quando o pregoeiro annunciou a prova, immediatamente elle lhe deu inicio com a compra de dez frascos da "Cura Magica", a que corresponderam dez votos dados por elle á Macie Sewell.

Macie agradeceu-lhe com um sorriso esta deferencia, e Cupido começava a estar satisfeito do preço commado por que lhe iam ficar os braceletes e a linda manta que ia offerecer á "sua pequena", quando uma baderna de trabalhadores em serviço numa estrada de ferro proxima começou a comprar a "Cura Magica" e a decarregar os votos correspondentes numa certa Molly Maguire, que lhes servia as refeições na penão onde elles eram assignantes.

Em poucos minutos essa joven tinha dez vezes mais votos que Macie, o que profundamente affligiu Cupido. Mas veio-lhe então uma idéa salvadora, e logo elle chamou o individuo que assumira as funções de director do concurso.

— Quer fazer-me um favor? Não encerre a votação por esta meia hora mais chegada. Esse pessoal está convencido que essa Molly Maguire é a mais linda rapariga destas redondezas... Mas estão enganados! Dê-me o senhor meia hora, e eu farei acudir aqui uma turma de rapazes que facilmente mostrarão áquelles foliões que não ha nestas vinte leguas em derredor, moça alguma mais bella do que a nossa joven patroa da fazenda de "Bar Y". Radiante ante essa perspectiva de avultadas vendas, o director do concurso concordou em mantel-o aberto até Cupido ter tempo de chamar os seus amigos. Tranquillizado por esse lado, Cupido procurou um dos seus companheiros de Bar Y, que também assistia á exposição, e disse-lhe:

— Mike, ferra as esporas num cavallo, corre a Bar Y e traze todos os companheiros. Dize-lhes que mettam ao bolso até o ultimo nickel que tiverem, e que venham depressa, para que possamos mostrar a esse pessoal da estrada que elles sabem tanto o que é uma moça bonita como eu sei em que dia vou morrer.

Fez o peão como lhe disse Cupido, e em menos de meia hora, o salão onde se celebrava a exposição estava cheio de vaqueiros, peões, e marcadores de gado, resolidos a gastarem até ao ultimo vintem contanto que demonstrassem ao mundo que o céu não cobria moça mais linda do que a sua joven patroa. Os trabalhadores da estrada, que haviam mandado buscar reforço, galhardamente apoiaram a sua candidata, mas a bebida já lhes desfalecera muito os capitães, ao passo que o pessoal de Bar Y, que ha mezes não vinha á cidade, estava em situação financeira muito melhor. Não demorou pois muito que estivessem ganhos por Macie Sewell todos os premios do concurso.

E' coiza pasmoisa o quanto é facil agradar ás mulheres e a extrema importancia que ellas ligam a coisas insignificantes.

O exito de Cupido na obtenção daquelle victoria, muito embora ao premio Macie não ligasse grande importancia, adeantou sobremodo as pretensões do peão de manceira que quando, encorajado pela bondade da moça, Cupido se animou a confessar-lhe o seu amor e lhe pedir que aceitasse ser sua esposa, ella encheu-o de jubilo sem se dar conta de que, por não ter prometido-se-lhe por noiva, sob condicção, porém, da approvação paterna.

A raiva do velho Zack Sewell não co-nheceu, porém, limites quando sua filha lhe contou que o audacioso marcador de gado tivera a temeridade de a pedir em

casamento. Quando finalmente recobrou um pouco a sua calma, tomou a filha pelo braço e foi á procura de Cupido. O vaqueiro teve-o pela frente dahi a poucos minutos, e de chapéo na mão, com o aspecto de um garoto que commetten uma tropelia, preparou-se para ver desabar o mundo sobre a sua cabeça.

— Olha, malandrete: vê se me deixas a pequena em paz! Estás bem livre de que ella se case contigo! Mais depressa me carregaria Belzebuth para as profundas do inferno do que eu te deixaria casar com ella!

Prevenido por um olhar significativo de Macie, Cupido nada disse e afastou-se, deixando o velho Zack a resmungar e a praguejar possesso.

O mar do amor não apresentou escolhas a Cupido depois disso. Macie foi, ao contrario, uma noiva cheia de meiguices e bondades. Um dia porém assaltou-a a ambição de ir para o Leste e ali estudar para cantora de opera. Cupido, por mais que lhe dissesse, não conseguiu demovel-a do seu proposito, e estava a ponto de deses- perar da sua sorte, pois adivinhava que se Macie chegasse a partir para uma grande cidade como Nova York, e abrisse caminho, por si mesma, como cantora de opera, jámais voltaria a pensar num simples marcador de gado, como elle era.

Entre muitos, o Dr. Sympton incitava-a nos seus propositos, espicaçava-lhe a ambição, com a idéa assente, em seu espirito deshonesto, de a encorajar nos momentos de tristeza e de desapontamento, que — elle bem o sabia — não lhe seriam poupados, e ao cabo de tudo isso, casar com ella assim entrando na posse de um bom quinhão das grandes propriedades de Sewell.

Quando porém Cupido sentiu que o seu desespero chegara ao auge, fez confidante das suas tristezas o seu amigo, o Dr. Billy Trowbridge, um bello typo de homem pertencente áquella ordem dos chamados "fidalgos da Natureza".

Trowbridge sabia bem que Macie, privada de dotes vocaes como era, nunca veria realizadas as suas ambições, e sentia-se pezaroso ante a perspectiva de se desfazer a combinação matrimonial dos dois jovens, talhados para serem felizes. Assim pois, poz em acção a intelligencia, e organison um plano do qual esperava resultasse a realisação immediata do casamento. O plano, segundo elle o expoz, consistia no seguinte: Alguns dos rapazes da turma de Bar Y encenariam um falso ataque á fazenda. Cupido seria um dos mais valentes e abnegados defensores da propriedade. No encontro, elle receberia um supposto ferimento, e o Dr. Trowbridge, urgentemente chamado, manifestaria duvidas sobre se elle resistiria á gravidade do seu estado. Cupido, no seu leito de dór, pediria então a Macie que se casasse com elle, e com a generosidade de prever no seu coração de mulher, Macie que amava o peão, annuiria á supplica do "moribundo" cujas attribulações, a partir desse momento, se dissipariam como por encanto.

Cupido ficou pasmo ante o habil plano, e logo que o digeriu, lançou mãos á obra para o pôr em execução.

Postos os rapazes do rancho a par de tudo, encenou jovialmente o assalto, effectuando mesmo, durante uma semana, ensaios mimicos do drama, para que elle fosse representado ao vivo o mais possivel. Quando considerou finalmente, que todos os seus companheiros estavam proficuentes na interpretação dos seus papeis,



## A PAZ DO RIO DE JANEIRO



Rio, 6 de Novembro de 1922. — Sr. Operador. Saudações. — Si bem que no quadro das citações, no lugar das datas, figurassem duas interrogações que exprimam dúvida quanto à "idade" da película, passou despercebido a "Para Todos..." que "Os quatro diabolos", recém-passado no "Central", é um daqueles afáveis cuja anciania veneranda os faz merecer a honra de ser recolhida a qualquer museu archeológico, não de exhibição, como aconteceu.

Imagino que a fita é coetânea das, naquella época, famosíssimas, que compunham os programas do então "Cine-matographo Parisiense". De 1914 a 16, portanto. Mesmo assim a empresa daquelle casa de diversões teve a desgracia de lhe fazer reclamo como *infantile*, *nova*, e tudo encimado pelo pomposo distico de "programa Natalini".

Isto, aliás, eu digo, não porque o saia de oitiva; não. Vi, podendo, pois, affirmar-o; e tanto assim que notei faltarem partes a esta nota pellicula: após a morte de Almée e Frederico termina-lhe o enredo quando na primitiva ainda havia scenas entre Adolpho e Luisa e uma filhinha des- tete, Suette.

Ainda bem que o povo cullia do Rio sabe que o "Central" é quasi que o unico

cinema que tem o cacoete das exhibições detestáveis e lhe foge à vista, não obstante os *balões de oxigenio* que rebrilham no palco, em algumas sessões.

✱

Nesses programmas que os cinemas publicam algures, por attrahirem frequencia, lêem-se coisas risíveis, interessantes, mesmo. Si não são os classicos adjectivos que fazem das mais horripilantes mógicas Venus de Milo, apparecem os elogios aos *insuperaveis* trabalhos de artistas que são verdadeiros bonecos articulados.

Não precisa apontar-se exemplo: há-os todos os dias.

— Quando o "Ideal" projectou "Moran of the lady Letty" disse, em seus annuncios, que Dorothy Dalton era a bel- lera mais "varonil" (sic) da tela.

Dotli... varonil... Quem diria?... Lew Cody?

Valentino, o heroe da peça, como op- posto, logico, ficou, naturalmente, con- demnado a ser a mais "feminil".

✱

O "Rialto" promette para dentro em pouco a ultima produção de Priscilla Dean, "Mel silvestre", porém, "Para To- dos..." não se externou ainda sobre o merito dessa pellicula. Ha de ser boa in-

terpretação, como sempre são as deusa actrizes, não é?

✱

A respeito de legendas, que nas fitas se traduzem, as fabricas, ou suas agencias aqui, deixam muitissimo a desejar. Mes- mo a "Paramount", que tem avançado um tanto, ainda não é perfeita.

Isto vem a pello, a proposito da pel- lica franceza "O rei da Camargue".

Já em uma anterior, descompenhada por Napierkowska, traduziram o titulo original "La jeune fille de la camargue" por "A filha do far-west francez".

Que disparate! Paiz europeu com *veste longinquu*!!

Mas só porque havia cavalhardas e sce- nas campezinhas.

Por que não vesteram: "A filha da planície"?

Assim tambem aquella. Além da pri- mordial qualidade de vernaculo, teria a vantagem de todos ficarem sabendo, ou fazendo idia do enredo.

Fica provado é que, ou o traductor é ignorante, ou a nossa "lusa lingua" é mui- to indigente.

Sem mais, *White Pearl*. — Rua Joa- quim Meyer, 84. Meyer.

designou uma noite para a realização do simulacro.

Na noite marcada, á hora combinada, os rapazes de Bar Y, que deviam fazer de sal- teadores, esgueiraram-se do seu dormitório da fazenda com o rosto coberto por mas- caras, saliram ao potreiro onde montaram nos seus cavallos e logo, num rumoroso tropel, partiram a um insensato galope para a casa de residencia da fazenda, des- carregando as pistolas para o ar, em todo o seu trajecto. Acudiram então os salva- dores e depois de uma enorme gritaria e de um tiroteio, que engendraram actos de immensa heroismo, praticados por uns e outros, tudo cahiu no mais profundo si- lencio. Affluiram serviçães trazendo luzes para que se pudesse reconhecer que ha- via houvera entre os defensores, e verifi- cou-se então que o assalto fora completa- mente repellido e que uma victima hou- vera apenas, — verdadeira: Cupido Lloyd, que de um modo para elle proprio inexplicavel, recebera uma bala no pulso direito. Quando Macie veio a saber que Cupido fora ferido, que elle fora o unico homem do pessoal da fazenda que tivera essa tris- te sorte, mandou-o immediatamente trazer para casa e installar no quarto dos hos- pedes. All, se debruçou sobre elle Macie, palpitante de angustia, enquanto o Dr. Trowbridge lhe amarrava com atadeiras o pulso. Quando mais tarde, em obediencia a um signal do medico, Cupido entrou a supplicar a Macie que o desposasse "antes delle morrer", ella consentiu, e o velho Zack chamado com urgencia e informado do que se passava, com grande surpre- ze de todos, immediatamente deu a sua approvação ao acto.

— Cupido foi sempre um rapaz ás di- reitas e o melhor homem que jámais tive aqui na fazenda. Se, portanto, isso pôde trazer qualquer melhora ao pobre peão, a quem sou devedor de tanto, que se case com Macie, não uma, mas vinte vezes!

## 20.000 EXEMPLARES

O maior successo de leitura deste anno foi o celebre cine-romance de aventuras policieas, A MÃO SINIS- TRA, original de Eduardo Victorino, cuja edição attingiu a 20 mil exem- plares por fasciculo.

Tendo-se esgotado rapidamente essa vultuosa edição, para satisfa- zer aos pedidos que lhe chegam de todo o paiz o O MALHO acaba de reeditar o famoso cine-romance. As- sim, pois, simultaneamente, com a appareção no proximo dia 22 do novo cine-romance-policia, tambem original de Eduardo Victorino,

## A "Mão Sinistra"

OU

## Resurreição de "Alma de Hyena"

serão vendidos, juntos ou separada- mente, os 11 fasciculos que com- põem o 1º volume de A MÃO SI- NISTRA.

PREÇO DO FASCICULO, 400 R\$ NO RIO; 500 R\$ NOS ESTADOS

Pedidos a "O MALHO" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

Cupido sorriu contente, e reflectiu de si para si que para ver as coisas entrar neste agradável caminho, seria capaz de aceitar

uma bala, não no pulso, mas sim no co- ração.

No dia seguinte, Cupido e Macie se ca- saram, e comquanto desde então se passa- sem quinze annos, ainda está para nascer um homem ou uma mulher mais feliz da que os dois se consideram.

✱ ✱ ✱

Baby Peggy está fazendo um novo film calçado sobre o conto popular de todos os povos "João mais Maria", que Humper- dink musicou (Hansen und Gretel).

✱ ✱ ✱

Louise Millerin, o novo film da Decla, com Werner Krauss e Lil Dagover, resul- tou um fiasco, segundo a opinião da cri- tica.

**JATANY-GRINDELLA**  
FORTALECE O PEITO  
**TOSSE**



Bronchites,  
Rouquidão,  
Asthma, In-  
fluenza, Co-  
queluche, Dor  
no peito, nas  
costas, etc.  
 **Vidro 2\$000**

A venda em todas  
as farmacias

# Que beleza impera na tela?

Nossos tempos, Paris premiou Helena de Troia, com a maçã de ouro, por sua formosura... Hoje, porém, com o cinema, as coisas mudaram e, sem oitenta milhões pelo menos, a folice era certa, tão grande é o núcleo das suas belezas!

Assim o diz Herbert Howe, jornalista norte-americano.

Pedem-me que diga qual é a mais bella deusa do cinema, a mais digna de possuir a maçã de ouro! Nada melhor para me intimidar com mais de uma estrella do que esta coiza tão simples: dizer quem suplantará Venus!

## QUEM SUPPLANTARÁ VENUS?

Eu creio firmemente que, dentro de uns cem annos, Venus, Phrynéa, Psyché e todas essas classicas belezas do Olympo serão desalojadas dahi pelo Deus Cinema e seus legados occupados por Betty, Corinne, Katherine e outras das belezas de agora, porque, assim como nos tempos antigos a formosura feminina era immortalizada no marmore, para assignalar a esthetica do futuro, assim na actualidade vai sendo preservada em gelatina e celluloides para instrucção e deleite da posteridade. Os Phidias e Praxiteles de hoje são os Jesse Lasky, os Fox e os Sam Goldwyns.

## A CONCEPÇÃO DA BELLEZA

A nossa concepção da belleza faz com que estejamos sempre inclinados a considerar as feições classicas como a expressão mais alta da perfeição e, não obstante, relegamos, já para o esquecimento, a belleza da Venus de Milo. Actualmente, nada para alvo de nossa admiração como um marizinho arrebitado e uma bocca sorridente. Que trabalho seria preciso a Venus para conseguir a popularidade de Mary Pickford! Ninguém pensa, creio eu, em que lhe seria agradável ver a Venus com o seu classico perfil atolado numa gola de pelles ou banhada em pranto. Entretanto, bem diferente seria o caso se elle se desse com a Betty Compson...

Vem aqui a proposito um esclarecimento no que diz respeito ao typo de belleza e de perfeição physica que a tela vai gradualmente estabelecendo. Ha em volta do assumpto serias discussões. Eu mesmo, para ser mais explicito, não estou de accordo com umas tantas regras.

## O CARACTER E A BELLEZA

O caracter dá esplendor e o pensamento modela o caracter. Todavia, por mais bello que seja o meu pensamento, não posso convencer a Paramount, por exemplo, de que eu valho mais que o Wallace Reid. Ainda me lembro bem do que me disse Pearllyn Stanlawa, o ensaiador da Betty Compson, sobre a verdadeira belleza, quando eu lhe pedi a opinião: "A belleza, no que concerne à tela, é uma quantidade moderada de feições regulares, mais uma grande parte de personalidade e encanto. Será sempre o fiel espelho do caracter".

## AS OITO MAIS FORMOSAS

Escolhi oito belezas, oito formosuras, sem me esquecer de levar em conta para isso, a belleza real de cada uma e a belleza photographica, porque, ás vezes, ha enorme differença entre ambas. Mulheres lindas e sahires horrosas no retrato e

vice-versa. Vou nomeal-as por ordem alfabetica para evitar más interpretações:

Anita Stewart;  
Betty Blythe;  
Betty Compson;  
Corinne Griffith;  
Florence Vidor;  
Harriet Hammond;  
Katherine Mac Donald, e  
Mary Pickford.

## ANITA STEWART, A PRINCEZA DELICADA

Anita a primeira! E' assim que ella é! Tem a candura, a graça das flores, da juventude perenne! As feições têm pequenas irregularidades que mais lhe realçam a belleza. Cabellos e olhos castanho-dourados, com o rosado da cutis, e a graça rithmica e subtil de suas formas são a expressão primatica da propria vida! Anita, enfim, é a delicada e juvenil princeza da tela!

## BETTY BLYTHE, A RÉGIA

Não é uma figura languida nem majestade de marmore! E' gracil e nervosa, com cores opalinas que brilham ao sol como joias resplandecentes. E' alta, flexivel, uma Iris na brisa, uma symphonia de Praxiteles. Sua graça preenche com encanto um modelo de perfeição. Os cabellos são negros brilhantes, os olhos pardos luminosos, o nariz arrebitado, os labios de rosa entreaberta... Uma Herodias, rainha dos judeus na "Salomé" de Oscar Wilde, e uma voluptuosa Rainha de Sabá, nesse film da Fox.

## BETTY COMPSON, A ILLUSIONARIA

Como diz Stanlawa, seu ensaiador, a belleza de Miss Compson é illusionaria, difficilissima quando não a mais difficil de descrever... Muda de tom de minuto a minuto, excepto no encanto. A's vezes julgamos que o mais bello dos seus attractivos são os olhos mas, quando estes se fecham e os labios se abrem, a gente descobre que é a bocca, e assim por diante.

## CORINNE GRIFFITH, A MENINA LANGUIDA

Essa é a quintessencia da feminilidade. Uma menina de marfim com olhos de ambar, formada de pétalas de rosa e ouro. E' a menina languida, a menina da languidez perfumada das noites da Asia. Esquisita na sua delicadeza, adoravel na sua fragilidade, a deliciosa bonequinha de biscuit!

## FLORENCE VIDOR, A FEMININA

"Para mim, a mais formosa é Florence Vidor!" Foi essa a resposta de Anita Stewart, quando lhe perguntei qual das actrises do cinema ella considerava a mais bella mulher... E Betty Blythe disse-me a mesma coisa.

Quer dizer: Florence Vidor é a belleza favorita das belezas! A sua feminilidade nunca passa de moda, e suggere aos homens a noiva, a esposa, a mãe, a irmã, mas nunca a serie de fantasias varias, e a sua belleza não pôde ser definida em espaço limitado como este. E' um encanto ineffavel emanando do sentido da paz!

## HARRIET HAMMOND, A NYMPHA

Uma nymphe de Burne Jones. Sua bel-

leza é a virginal em branco e outro com graça de dryada. A sua fresca cor de saude é de Rubens, enquanto suas castas linhas pertencem a alguma das divindades de Rafael. Tem a perfeição de formas das typicas meninas dos maeksenettismo, mas o rosto ethereo e sensitivo é bem differente.

## KATHERINE MAC DONALD, A PATRICIA

Ha muito tempo já que a declararam a belleza americana. Serena, graciosa, perfeita em suas poses é o typo da mulher americana desde a ponta brilhante das suas unhas à sua elegante "coiffure". Já-mais se altera a serenidade da sua belleza! Sua mentalidade é tão clara como o seu olhar e tão definida como sua formosura. O perfil parece um bronze cinzelado, o oval do rosto um medalhão de Cellini, enquanto os olhos têm o brilho de um céu dos tropicos. E' a encarnação da patricia democratica America em symphonia do céu, ouro e marfim!

## A NOBREZA DE MARY

Mary Pickford é a eterna Julieta! A belleza de seu rosto é tão sómente o reflexo da sua alma! Nem é preciso falar da sua nobreza de caracter, porque ella o exprime bem no rosto. E' suprema a sua belleza, e a belleza perfeita não precisa que chamem para ella as atenções, nem lhe façam reclame. Apenas a justiça e a verdade, a bondade e a modestia. E ella tem tudo isso.

## AGORA, DUAS PALAVRAS

Nada me servirá de attenuante, eu sei no meu crime de omissão de alguns nomes, mas devo dizer que não incluí na lista nenhuma das minhas favoritas. Alla Nazimova, por exemplo. Para mim, é ella a Vestal do Cinema. Encarna o poema de mysticos matizes, enigma vivo do magico oriente. Limitei-me a ligar as minhas opiniões sobre a belleza com a geral. Pessoalmente, encanto-me com a gloria de ouro do Ruby de Remer e da Grace Darmond. Deleita-me os sentidos Bebé Daniels, adoro o encanto suggestivo de Mabel Normand, de Gloria Swanson, e de Anna Nilson, a esquisita elegancia de Irene Castle, a doçura espiritual de Marjorie Daw.

Podia elevar, talvez, o numero das escolhidas para o dobro, e o triplo mesmo.

Lillian Gish é um lirio cuja belleza, demasiado etherea, não é para ser comprehendida pelos mortaes do Orbe. Elsie Ferguson, a aristocrata por excellencia, é formosissima. As irmãs Talmadge tambem me parecem extraordinariamente adoraveis e, do mesmo modo, Mae Murray, Alice Joyce e tantas outras, como Alice Terry, Priscilla Dean, Mary Prevost, etc. Podia, pois, como já disse, triplicar o numero das escolhidas, mas, certo alguma havia de me escapar, só para eu não fugir a uma falta que a esquecida me não perdoaria, e então com mais razão...

Ha, porém, ainda, um nome que me sobe aos labios, que deve figurar entre todos e que eu devo pronunciar: Pola Negri!

A flor de paixão entre anêmonas, o rubi de Rajah que brilha entre as pallidas pedras puritanas é Pola Negri, a incomparavel!

## A maior descoberta para a SYPHILIS O ELIXIR "914"



*Unico especifico proprio para  
as creanças*

Ilmoa. Srs. Galvão & C.  
S. Paulo.

Attesto que tenho usado  
em diversos doentinhos deste  
Hospital o ELIXIR 914 com  
magnificos resultados, sobre-  
tudo num caso de eczema ge-  
neralizado que estava em tra-  
tamento ha já muitos mezes  
e que no fim do terceiro vi-  
ro do ELIXIR ora apresen-  
tava-se curado.

(Assignado) D.ª  
Celestina P. Soares,  
Directora do Hospital das  
Creanças Cruz Vermelha  
Brasileira

(Firma reconhecida)

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Depositarlos Gerais: Galvão & C. — Avenida S. João, 145 — S. Paulo

E' O UNICO DEPURATIVO ATE'  
HOJE USADO NOS HOSPITAES

## O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE  
NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Syphilis. Evita os abortos e a tuberculose nos individuos atacados de Syphilis. 90 % dos individuos que têm Syphilis estão propensos a tuberculose. Cada 10 nascimentos 9 crianças nascem mortas quando os paes são Syphiliticos. Não ha mais duvidas sobre o effeito do Elixir 914. A prova é que está sendo usado nos hospitais. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o Elixir 914. Substitue com vantagem o Xarope Gibert e Deret. Em todas as — Drogarias do Brasil —



ARTHRITI-

COS E

GOTTOSOS

USAE

## URAZINE

SAL EFFERVESCENTE  
E COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA  
São Bernardo (São Paulo)

## ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo thera-  
peutico e que irritam a pelle com a gordura  
rançosa que contém.



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as  
roupas, de uso facil, comodo e rapido, não  
obstruindo os póros da pelle e não impedindo  
a sua perfeita respiração, que é o unico meio  
de se conservar perfeita e evitar as rugas da  
velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro  
adoptado na Europa, Norte-America, Argentina,  
Uruguay e Chile com enorme successo.

Curá effizientemente as molestias da pelle,  
feridas, dartros, eczema, suor dos pés e dos  
axillares, queda dos cabellos, etc. O seu uso  
constante conserva a pelle fresca e evita as  
rugos. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso,  
evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e  
perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C.  
Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 99 — Rio  
de Janeiro.

Não temer a Tuberculose

# “SANGUINOL”

É o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tónico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrofulosas, os esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saúde, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. É o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de Fígado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as drogarias e pharmacias.

Fabricantes: GALVÃO & C. — Ave-  
nida São João n. 145 — S. Paulo



ELIXIR DE  
**INHAME**

DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA

## LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM NOVEMBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as  
Loterias de novos planos.

Em 25 de Novembro . . . . . 100.000\$000 por 75700

Em 28 de Novembro . . . . . 20.000\$000 por 15600

Em 30 de Novembro . . . . . 20.000\$000 por 15600

No preço dos bilhetes já está incluído o selo.

Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C.

— Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correo n. 817

— Endereço telegr. Luvel — Rio de Janeiro.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — a mais bel-  
la revista mensal illustrada, collaborada pelos melho-  
lhores escriptores e artistas nacionaes. Preços dos nu-  
meros especiaes: 10\$000 cada um.

LEITURA PARA TODOS é o magazine mensal por  
excellencia. A abundante e escolhida materia de seu texto  
atrahente vem intercalada de finissimas trichromias.

Preço: no Rio, 1\$500; nos Estados, 1\$700.



O AZEITE  
**SOL  
LEVANTE**

PARA  
COZINHA E  
MESA  
E O MELHOR  
— DO —  
MERCADO

A' venda em toda parte

SENHORAS! Em quatro horas vos livraes das  
colicas uterinas, tomando a

# “FLUXO-SEDATINA”



E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgãos genitais das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias, antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dores e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saúde da mulhier e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradável.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarios Geraes: **GALVÃO & C.**

Ladeira Santa Ephigenia n. 9 - São Paulo

## 90 % das doenças

São causadas por alimentação errada

Se quereis continuar a gosar de uma perfeita saúde, ou curar-vos do reumatismo, do diabete, da albumina, da apendicite, da neurastenia, do nervoso, da arterio-sclerose, da gota, da cirrose do figado, da irritação intestinal, da prisão de ventre, de perturbações do coração, da anemia, da perda de vitalidade, das constipações e influenza, da diarreia, da velhice prematura, da obesidade, da magera excessiva, do catarro intestinal, da impossibilidade de esforço intellectual, da insônia e de muitas outras doenças que seria difficil enumerar, asinai a Revista scientifica "ELECTRICIDADE e MECANICA" que vos ensina em varias lições o modo de alimentação racional para vos curar de todas estas doenças e conservar o vosso corpo no estado normal, isto é, no estado de saúde.

Pedir informações, sem compromisso da vossa parte ao representante da Revista "ELECTRICIDADE E MECANICA" no Brasil:

**AGENCIA AMERICANA**

Rio de Janeiro: 128, Avenida Rio Branco

e nas suas succursaes em: Bahia, 21, rua Chile; São Paulo, 14, rua de S. Bento; Rio Grande do Sul (Porto Alegre), 254, rua da Ponte; que vos enviará gratuitamente um prospecto elucidativo.

# O ADORNO MAIS APRECIADO

Nada mais horroroso que a calvície na mulher.

No homem talvez possa passar; ainda ha calvos em quem lhe ficam bem ter o craneo como a palma da mão.

Contudo, elles queriam que nessa praça occipital ou frontal lhes crescesse um bom matagal de fortes e abundantes cabellos.

Porém, assim como é difficil resuscitar mortos, a não ser que se possua o poder sobrenatural de Jesus, é difficil tambem fazer brotar numa careca lustrosa e sem vestigios de haver sustentado a planta capilar, mesmo um pelloxinho debil e enverganhado.

Os charlatães só têm o topete para iludir como verdadeiro cabello aquelles que uma debilidade constitucional ou uma enfermidade grave despojaram da sua juvenil melena.

Por essa razão, quando se proclamam as excellencias do Tricofero de Barry, não se deita mão a esses ridiculos dithyram-

bos, para evidencial-as falta e loucamente.

Não! e mil vezes não!

O Tricofero de Barry não faz sahir



pello novo em um pericraneo morto e estéril.

O Tricofero de Barry mantem o cabello existente, limpa-o, vigorisa-o, e como, em todo o retrocesso ou decadencia, parar é

progredir, evitando que caia o cabello existente, o Tricofero de Barry opera uma verdadeira reacção restauradora, e portanto uma acção altamente recommendavel na conservação do ser humano.

Viram-se casos, que ao abrigo das antigas arvores brotara uma nova vegetação, calcinada anteriormente pelo sol ou queimada pelo gelo.

E' isto o que acontece com o uso do Tricofero de Barry, que usando-o com methodo e perseverança como requer, não somente não cãe fibra alguma do cabello, como favorece o seu vigor, que exerce um poder de fecundidade no pericraneo, o debil pellinho que nelle nascia quasi parasitariamente adquire força, torna-se consistente, e faz finalmente "cabello" junto das musculares fibras capillares. As pessoas que têm bom cabello devem usal-o, e os candidatos a melão não devem deixar de friccionar um só dia com umas gottas do inimitavel Tricofero de Barry.



O MELHOR  
PELO MENOR PREÇO



CATALOGOS e INFORMAÇÕES  
com o

DISTRIBUIDOR GERAL  
PARA

RIO — SÃO PAULO — MINAS

**A. C. CHAVES**

Senador Dantas, 91 -- Telephone C. 1908



Pelotas, 8 de Junho de 1908. — Exmos. Srs. Viuva Silveira & Filho, N/C. — Saudações — Quando somos recompensados por um beneficio que nos restitui a saúde, existe uma unica recompensa que o dinheiro não paga e que é innata ao nosso coração — *A Gratidão*. E' o que posso offerecer-vos, trazendo a publico o meu agradecimento sincero e espontaneo. Soffri muito tempo de uma molestia chronica, lancei mão de innumerous medicamentos, tanto internos como externos, aconselhados para tal enfermidade e sempre o meu estado pathologico era o mesmo. Felizmente, Deus guiou-me fazendo com que usasse o maravilhoso ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do illustrado pharmaceutico e clinico João da Silva Silveira, e com o frascos estou radicalmente curado. Agradecendo-vos julgo prestar assim um beneficio aos que soffrem. — *Emilio Palombo*.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru, Chile, Paraguay, etc.

# RENY

*A única  
infallível*

TIRA SARDAS, PANNOS,  
MANCHAS  
E CURA ESPINHAS.

POTE 4\$000

PELO

CORREIO

5\$000



## PÓ DE ARROZ RENY

Adherente e perfumado. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$500; caixa pequena 600 réis, pelo correio 1\$000.

## LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos. Vidro 5\$500 pelo correio 8\$000.

## DEPIL

Unico liquido que tira o cabelo em cinco minutos. Vidro pequeno 5\$000, grande 10\$000, pelo correio, 8\$000 e 12\$000.

## AGUA BALSAMICA RENY

Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5\$000, grande 8\$000, pelo correio 8\$000 e 12\$000.

MAGALHÃES & LOBO

*Rua Marechal Floriano Peixoto, 17—Sobrado*